FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 251

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi modificada substancialmente a legislação que regula os espectáculos públicos no nosso País para defender os interesses da cultura nacional

O secretário nacional da Informação convocou hoje a Imprensa para uma reunião a que presidiu, assistido pelo sr. coronel Óscar de Freitas, inspector dos Espectáculos, dr. Campos Figueira, presidente do Grémio dos Espectáculos; Samwel Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; eng. José Gil, presidente do Grémio dos Cinemas e dr. Judice da Costa, chefe da repartição dos Espectáculos do S. N. I.

O sr. dr. César Moreira Baptista, anunciando a publicação de três decretos e de três regulamentos que modificam as disposições legais relativas aos espectáculos e um relatório que os consubstancia. Começou por acentuar, nesse relatório, que, sendo de 1927 o diploma fundamental que regula os espectáculos publicos, a legislação posterior veio alterar-lhe substancialmente o regime. Esses multiplos preceitos legais encontram-se, porém, dispersos e não é menos difícil, por vezes, interpretá-los do que consultá-los.

Para além dessa necessidade de concentração — afirmou — avulta ainda a da actualização de vários aspectos do regime jurídico, quer pela alteração do seu condicionalismo, quer pelo aparecimento e desenvolvimento de novas formas de espectáculo. Tal explica a necessidade do decreto-lei que se publica agora e que contém os princípios gerais sobre a matéria.

O sr. secretário nacional da Informação, prosseguindo a sua leitura e acentuando que o essencial da legislação vigente neste domínio subsiste, acrescentou que se faz agora o possível por facilitar e simplificar os serviços e as formalidades exigidas ás empresas, que de longa data se vêm queixando do peso incomportável das licenças e dos «vistos» e outras exigências.

Facilidades concedidas às empresas

Assim se prevêem, designadamente, a possibilidade de dispensa de policiamento, do piquete de bombeiros e da realização de certas vistorias, a autorização genérica de outras e a concessão de licenças provisórias, quando se verifiquem determinadas condições.

Nos espectáculos ou divertimentos realizados nas sociedades recreativas e desportivas, só em casos de manifesta conveniência será exigida a presença da força policial e do piquete de bombeiros.

Ainda no sentido de aliviar as empresas, o «visto» para espectáculos de teatro e de circo deixa de ser exigido por sessão, passando a ser diário, como no cinema, desde que os espectáculos tenham o mesmo programa.

— Aproveitou-se o oportunidade

(Continua na 10.ª página)

Vem a Portugal o ministro do Interior da Argentina

BUENOS AIRES, 29 — Visitará Portugal o ministro do Interior da Argentina, Alfredo Vitolo, que em meados do próximo mês inicia uma digressão por vários países da Europa, a fim de estudar as condições em que seria possível a fixação de lavradores europeus em território argentino.

Depois de três dias em Genebra e Berne, Vitolo seguirá da Suíça para a Alemanha Ocidental e daí sucessivamente para a França, a Bélgica, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, Portugal e a Espanha, regressando a Buenos Aires em 18 de Dezembro. Na Alemanha Ocidental, procurará interessar os refugiados no plano de fomento agrícola e no povoamento da Argentina.

Espera-se que o ministro do Interior argentino aproveite a oportunidade para convidar os Governos dos países que visitar, para assistirem em Buenos Aires ao centésimo quinquagésimo aniversário da Independência da Argentina.— (A. N. I.).

Um corpo luminoso que acompanha a Lua foi observado pela população da Horta

HORTA, 29 — Um objecto de intensa luminosidade, acompanhando sempre á mesma distancia a Lua, foi observado desde a manhã de ontem até ao entardecer.

Perfeitamente visível a olho nu, o objecto, que se manteve a norte da Lua, pôde ser observado por alguns milhares de pessoas.

Os jornais locais, embora dando conta do caso, não publicam qualquer esclarecimento. — (A. N. I.).

O dr. Moreira Baptista lê a sua comunicação á Imprensa

O cavalheirismo dos fumadores obrigou-os a ceder

NOVA YORK, 29. — Decidiu-se ontem uma questão que durava há perto de dois anos no Conselho Municipal de Nova York, entre fumadores e não fumadores. Estes ganharam, e passa a ser proíbido fumar nos ascensores.

A discussão foi passando de sessão, sem que houvesse maioria de qualquer dos lados. Ontem, os não fumadores voltaram á carga contra os fumadores, que apareceram bem providos de charutos, cigarros e cachimbos. Alguém apresentou este argumento de peso: «Fumar num ascensor é um perigo para as senhoras em vestido de noite». Os fumadores concordaram.

A lei, que terá de ser aprovada pelo governador, é muito severa. Os contraventores estão sujeitos á multa de 100 dólares ou a 10 dias de prisão, e também sujeitos ás duas penas juntas. — (F. P.).

A República da Guiné negociará com os Estados Unidos um tratado de investimentos

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower e o presidente da Republica da Guiné declaram, no comunicado conjunto publicado no fim das suas conversações nesta cidade, que as grandes potências mundiais deviam dar mais atenção ás aspirações e ás necessidades da Africa.

O comunicado saiu pouco depois de haver partido de Washington o chefe do Estado da Guiné, para uma viagem através dos Estados Unidos.

As conversações entre Sékou Touré e os dirigentes norte-americanos decorreram «numa atmosfera de franqueza cordial e mutua compreensão» — diz o documento. — «Representantes de ambos os Governos trocaram impressões acerca da crescente importancia do continente africano no mundo actual e concordaram em que as exigências da Africa e as suas aspirações devem merecer séria atenção ao resto do Mundo, particularmente ás grandes potências».

Referindo-se ao acordo cultural firmado entre os dois países, o comunicado descreve-o como germen de «amizade duradoira». Quanto ás relações comerciais, a Republica da Guiné pediu, como primeiro passo para o seu desenvolvimento, a ida de uma missão comercial a Konakry, num futuro próximo, e concordou em negociar um tratado de garantia e investimentos.

O Governo norte-americano firmou também com a Republica da Guiné um acordo de assistência técnica, segundo o qual concederá 150 bolsas de estudo a jovens e numa clara oferta de auxílio económico, chamou a atenção daquele país africano para as regalias contidas no fundo de empréstimo para planos específicos de fomento.—(A. N. I.).

No Grand Palais, em Paris, abriu hoje ao publico o XII Salão da Infancia. E as crianças, que querem mostrar aos adultos quanto valem, decoram os seus «stands» com entusiasmo e acerto. As crianças deviam conquistar o Mundo. Conseguem-no. Mas quando o fazem já não são crianças — são homens

Plena compreensão caracterizou a conferência dos ministros dos Estrangeiros da Espanha e da França

MADRID, 29. — Verifica-se com grande satisfação nesta capital a plena compreensão registada na longa conferência — a segunda em menos de dois meses — entre o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, e o seu colega espanhol, Fernando Castiella, por ocasião do tricentenário do Tratado dos Pireneus.

Frisa-se nos meios competentes que o estreitamento das relações entre a Espanha e a França constitui, de facto, um alargamento das relações entre a Espanha e a Europa e corresponde á passagem do bilateralismo ao multilateralismo que caracteriza actualmente a política externa da Espanha.

Este aspecto é acentuado pela notícia da visita oficial que o ministro espanhol fará a Bonn em meados de Novembro. Depois das conversações franco-espanholas, e dadas as estreitas relações que existem hoje entre a França e a Alemanha Federal, essa visita reveste-se de interesse especial.

Por outro lado, soube-se ontem, de fonte oficial, que o ministro Castiella chamou ao seu gabinete os embaixadores dos países árabes acreditados em Madrid, a fim de com eles proceder a uma larga troca de impressões. De fonte autorizada esclarece-se ter esta conferência por objectivo informar os representantes desses países quanto ás conversações da ilha dos Faisões.

Desmentindo certas informações da Imprensa estrangeira, essa conferência pretende demonstrar que a aproximação franco-espanhola é inteiramente compatível com os laços tradicionais existentes entre a Espanha e o mundo árabe e que, longe de os enfraquecer, os reforça ainda mais. — (F. P.).

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui «Vida Literária»

O general Massu apelou na Argélia para a união do povo e do Exército

ARGEL, 29 — «Venho garantir-lhes que nada mudou, que a pacificação continua e continuará aqui com os mesmos meios. Jamais a união do Exército e da população foi tão necessária» — declarou, em Miliana, o general Massu, dirigindo-se aos oficiais do Exército e ás notabilidades civis da região.

Continuou: «Conheço as vossas incertezas desde que o Governo, pensando na opinião publica internacional, lhes pediu para confirmar solenemente a vontade de continuar a pertencer á nação francesa. Sei ainda que uma palavra, carregada aqui de electricidade, mas necessária para o estrangeiro, pode ter suscitado inquietação... A escolha que lhes será novamente proposta depois dos combates, permitirá, lado a lado com o Exército, que está aqui e continuará a estar, que manifestem novamente a vossa decisão. Para além das opções, todos quantos me ouvem são os árbitros do destino da Argélia».

«Vejamos o que o Exército espera de todos para o ajudar nesta luta comum: evitar todo o pessimismo — porque a fé e o moral são as condições primordiais da vitória, porque cada uma das vossas duvidas ou dos vossos desânimos eventuais será uma arma para os adversários do interior ou do exterior». — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AO SERVIÇO DA ACADEMIA

JULIO Dantas, multiforme e rica personalidade literária que desde há 65 anos vem lançando naturalmente a publico história, teatro, conferências, num ritmo de produção notável, mas cuja quantidade não prejudica a qualidade superior — onde está a árvore de boa casta que carregando tire sabor aos seus frutos? — vai deixar a presidência da Academia. O eminente autor da «Pátria Portuguesa» e da «Santa Inquisição», identificou-se no ultimo quarto de século com essa presidência e o publico habituou-se a tal identificação. Há pessoas feitas para o lugar, por muitos sacrifícios que ele comporte e ainda quando o lugar exista há séculos. Julio Dantas, dramaturgo notável, poeta de requintados ritmos, ministro e embaixador extraordinário, é acima de tudo o presidente da casa do duque de Lafões; e se a sua figura distinta em toda a parte sobreleva, na cadeira da Academia assenta como se o entalhador que a abriu, a concebesse para ele. O que a Academia lhe deve é imenso. Sócio há meio século, ocupou como efectivo o lugar de Bulhão Pato até todos verificarem que ele era o primeiro e o mais dedicado e o presidente nato. A doença impõe-se e é ainda a Academia o seu primeiro pensamento ao comunicar em carta a essa corporação que não lhe é possível, com grande pesar seu, continuar a exercer esse cargo.

FEIXE DE NOTICIAS

ONDE a Rua Gonçalo Cristóvão cruza com a do Bonjardim, em pleno centro do Porto, pouco antes da meia-noite, passava uma ambulancia de Famalicão. Levava um ferido ao hospital. De outro lado surge um automóvel. Choque violento e os dois veículos guinam cada um para seu lado, bastante amachucados. Os dois motoristas e bombeiros da ambulancia foram tratados de ferimentos recebidos. O ferido—o jornaleiro José Vieira Fernandes, que caíra dum castanheiro perto de Felgueiras — ficou mais ferido. Recolheu em estado grave á sala de observações.

✱ No solar dos Patudos, junto a Alpiarça, saudoso dos tempos em que tudo era arte e alegria dentro de suas salas sob o olhar amigo e diletante do lavrador-poeta José Relvas, efectuou-se a assembleia dos quarenta maiores contribuintes do concelho. Objectivo: discutir e aprovar o primeiro orçamento da Fundação José Relvas para o ano de 1960. Entre outros assuntos ventilados surgem uns foros que pertenceram a José Relvas e que consta agora determinada pessoa pretender negociar indevidamente a sua venda.

... o funeral do eng. Julio Nunes de Almeida, de 88 anos, da Rua da Penha de França, 116, 3.º, Esq.º, anunciado para ontem, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João e fez remover o corpo para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado. Motivou esta acção a suspeita de que a morte daquele senhor fora devida a um atropelamento sofrido há três meses.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional; a sr.ª marquesa de Cadaval e os srs. Guilherme Arriaga e Cunha (Carnide), Luís António Pinto da Costa Fortinho, capitão João Pedro de Almada Saldanha Quadros e Gouveia e dr. Garcia Pulido. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Economia e secretário de Estado da Agricultura, e recebeu o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. ✱ No Largo da Estrela, João Norberto Correia, de 36 anos, seguia em bicicleta motorizada com sua filha Maria da Conceição, de 9 anos, e chocou com um automóvel. Ambos ficaram feridos e o pai com uma perna partida. ✱ Ilídio de Matos, criado de lavoura, de Serrazes, S. Pedro do Sul, desaparecera há dias de uma desfolhada. Foi encontrado morto no fundo de um poço. ✱ Em Vila Chã, Amadora, caiu de um andaime o operário António Antunes, de 28 anos. Chegou morto ao hospital. ✱ António Gonçalves Pina, de 14 anos, de Rebolosa, Sabugal, deitava gasolina num isqueiro. Incendiaram-se-lhe as calças e sofreu graves queimaduras. ✱ Em S. João do Monte, Caramulo, Arménio Rodrigues, de 27 anos, alfaiate, enchia o ferro de brasas. Caiu ao lume e está em estado grave no hospital de Agueda.

VOE PELA CURTA E DIRECTA ROTA DO SOL PARA OS

ESTADOS UNIDOS

(via Bermuda ou Miami)

2 Voos por semana

PORTUGAL

E. U. A.

MÉXICO

Confortáveis aviões Douglas com cabines sob pressão. Óptimas ligações para todos os pontos dos E. U. A.

Para informações e reservas consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest

A ROTA DO SOL

Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c Esq. • Telef. 40180

LISBOA

Portugal

foi distinguido na exposição de selos "Sicilia-59"

Em Palermo, realizou-se uma grande exposição filatélica, denominada «Sicilia-59», de carácter internacional, com o patrocínio da Federação Internacional de Filatelia» e a participação de quase todos os maiores filatelistas do Mundo.

Concorreram, também, muitos dos principais filatelistas portugueses, como os srs. Eduardo Cohen, José Gonzalez Garcia, António Joaquim Correia Junior, dr. Almeida Dias, dr. Cecílio Fernandes, dr. Artur Beja, capitão Sidónio Paes, José Hipólito, Arnaldo Gonçalves, dr. Vasconcelos Carvalho, Paulo Almeida Sá Machado e Jorge Pereira, além dos C. T. T., «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» e «Jornal Filatélico».

Não concorreu o sr. prof. Carlos Trincão, que, todavia, fez parte do juri.

Portugal obteve um êxito extraordinário. Todos os concorrentes portugueses foram bem classificados, e os quatro primeiros dos que referimos foram distinguidos com grandes prémios e três medalhas de ouro, o que fez subir a bandeira portuguesa e tocar o hino português, por várias vezes, no acto solene da leitura das classificações.

O nosso jornal inserirá, na secção filatélica de domingo próximo, a relação completa das classificações portuguesas. Desde já se acentua, no entanto, esta magnífica vitória do nosso país entre os maiores filatelistas de todo o Mundo, num país profundamente filatélico como é a Itália.

Vêm a Lisboa

três navios de guerra da Africa do Sul

Em visita operacional, é esperada em Lisboa nos primeiros dias do próximo mês uma formação naval da Marinha de Guerra da União da Africa do Sul, constituída pelos draga-minas «Mosselbaai» e «Walvisbaai», comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes B. Grindley, comandante da força, e A. C. McMurray, e, ainda, uma lancha de fiscalização «Oosterland», que navega sob o comando do primeiro tenente Davis. A guarnição total da esquadra compõe-se de 13 oficiais e 90 sargentos e praças. Os três navios atracarão á Doca da Marinha. Foi nomeado oficial de ligação o 2.º tenente Alberto Manuel Barreto Pascoal Rodrigues.

NOVO HORÁRIO

do serviço de radiações do Instituto Português de Oncologia

A Secção de Telecobaltoterapia do I. P. O., que funciona desde Fevereiro, alargou, a partir do dia 28 deste mês, o seu período de trabalho que passa a ser das 8 ás 20 horas, sem interrupção. Este horário permitirá tratar maior numero de doentes, fazendo-se melhor aproveitamento da carga de cobalto e, ainda, tornar mais acessível o tratamento, não só aos pacientes internados no I. P. O. como também aos internados noutros estabelecimentos hospitalares e mesmo aos que possam fazê-lo em regime externo.

No primeiro turno, das 8 ás 14 horas, serão tratados os doentes em regime hospitalar, reservando-se o segundo turno, das 14 ás 20 horas, para doentes externos.

Drogaria e Perfumaria

CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate. Palmolive. Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

O MISTÉRIO

da matrícula incompleta...

EVORA, 29 — Na estrada que liga esta cidade a Montemor-o-Novo, um automóvel «Mercedes» com a matrícula «CL-43?» chocou ontem, fora da sua mão, com uma carroça conduzida pelo jornaleiro Fernando dos Santos Badagola, casado, que foi projectado ao chão, sofrendo ferimentos na nuca.

O motorista pôs-se em fuga, depois de ter discutido o acidente com a vítima, e é procurado activamente pelas autoridades policiais.

JOVEM LADRA

procurada pela Policia

A Polícia Judiciária está empenhada em deter Maria de Lourdes Gonçalves, filha de pai incógnito e de Cláudina Gonçalves Barbosa, de 20 anos, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, a qual, ao que consta, percorre o País com uma companhia de circo.

A arguida tem pendentes, naquela Polícia, dois processos por burla na obtenção de uma máquina de escrever e de um aparelho de rádio, os quais adquiriu a prestações.

Apólice

GRUNDIG

2 ANOS DE GARANTIA PARA A VÁLVULA DE IMAGEM

TELEVISÃO

UM TELEVISOR PARA CADA FIM

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

CASINO

APRESENTA

A VOZ DE OURO DA CANÇÃO ITALIANA

NILLA PIZZI

A ARTISTA MAIS PREMIADA DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS

ELEONORE GUNTER

A MARAVILHOSA ACROBATA QUE DESAFIA AS LEIS DO EQUILÍBRIO

E

MONICA VAL E DUCLER

EM APONTAMENTOS DE FANTASIA COREOGRÁFICA

PARA DANÇAR, A ORQUESTRA ARGENTINA DE

OSCAR ALEMAN

PREÇOS: Jantares, 80$00; consumo mínimo, 40$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O ministro da Marinha

assistiu a uma sessão privada de cinema

O ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias assistiu esta tarde, no cinema Politeama, á exibição de um filme americano sobre motivos de marinha, em que se apreciam as multiplas facetas da actividade da Armada norte-americana.

A' sessão, que foi privada, assistiram outras individualidades e altas patentes da nossa Armada.

INÇÊNDIO

num prédio do Barreiro

BARREIRO, 29 (Pelo telefone)— Num prédio de terceiro andar, na Rua do Lavradio, 102, propriedade do sr. António Antunes Junior, verificou-se pelas 11 horas de hoje um começo de incêndio. O incêndio foi circunscrito ao andar superior pela acção dos Bombeiros de Sul e Sueste e de Salvação Publica que acorreram prontamente.

Os prejuízos são importantes no mobiliário e estão cobertos pelo seguro. Ignoram-se as causas do incêndio.

Tágide

Sensacional apresentação em Portugal do maior interprete da canção chilena

ARTURO MILLAN

O Artista que ganhou:
O «TROFEO CAUPOLICAN» 1958
(Prémio atribuido pelos críticos do Cinema, Rádio e Teatro, da América Latina)
O «TROFEO LAUREL DE ORO» 1958 — Chile
A «INSIGNIA DE ORO» DOS PROGRAMAS, «DISCOMANIA», DA AMÉRICA LATINA
«DISCO DE PLATA» R. C. A. — 1959

AINDA NO PROGRAMA

THE MODERN JAZZ DANCERS
DEO MAIA
Prof. GULMAR e ANA ELSA
ADELA MARTI
(Maiores de 17 anos)

No PALM BEACH
O famoso quarteto espanhol
CONJUNTO «SKY»
Alternando com o
Conjunto de EUGENIO PEPE

Palm Beach

PASSAGEM DE MODELOS
DE «TOILETTE»
(Outono — Inverno)
NELSON
O «DIOR» PORTUGUÊS
Apresentará as suas famosas colecções
Na «TÁGIDE» — ESTA NOITE
No «PALM BEACH» — SÁBADO — DIA 31

AVISO
O programa de Variedades será apresentado depois da passagem de modelos que terá início às 22,45 h.

Tágide -- Palm Beach

III SALÃO
DE ARTES DOMESTICAS
NO PAVILHAO DA F. I. P. — A Junqueira
Uma organização do jornal «O SECULO»
Aberto das 20 ás 24 h.
ENTRADA 2$50
ULTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO
HOJE
NOITE NECHI
com o sorteio de magníficos prémios:
Uma máquina de costura NECHI-Mirella
Um calorífero GAMA, a gascidla
Um escadote FORTFLEX
Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel **MORRIS-850.**

A CIDADE

Um «rato» de automóveis

preso quando conduzia... uma bicicleta

Foi detido ontem, de madrugada, na Rua do Lumiar, Alberto Marques da Silva, sem profissão, quando transportava á mão uma bicicleta, que depois de interrogado na esquadra da área, confessou ter furtado na Venda Nova. O velocípede foi seguidamente restituido ao seu proprietário.

Mas, na secção de Justiça da P. S. P., confessou ter cometido mais os seguintes delitos: furtou de um automóvel estacionado próximo do posto da P. V. T. de Benfica uma pistola de alarme e uma boquilha; de outra viatura, estacionada nas mesmas proximidades, um par de óculos e um pente; de um automóvel, estacionado na Avenida António Augusto de Aguiar, um relógio e uma carteira de plástico; e de outra viatura, em Barcarena, uma carteira e um metro de metal; artigos que lhe foram apreendidos.

O arguido, já com cadastro por furto, foi enviado á Polícia Judiciária juntamente com todos os artigos furtados nos automóveis.

Procura-se a família duma criança

A direcção da Escola Profissional de Semide pretende saber — para o que solicitou também os ofícios da Camara Municipal de Lisboa — o paradeiro da família do aluno Helder de Sousa, nascido em Lisboa, freguesia do Socorro, em 9 de Setembro de 1942. O pequeno é filho da sr.ª Candida de Sousa.

Qualquer informação deve ser enviada ao director daquele estabelecimento de ensino.

Pela Polícia

PRISÃO DE DOIS LARÁPIOS — As brigadas móveis da secção central da Polícia Judiciária, no seu habitual serviço de prevenção e repressão, localizaram e prenderam agora mais dois larápios: Vítor Manuel Rodrigues da Silva e Afonso Alvaro Esteves Marques.

O primeiro foi detido por ser o autor do furto de um estetoscópio e de um oscilómetro que um médico deixara no seu automóvel, estacionado na Rua Gonçalves Crespo. A Polícia Judiciária, em diligências posteriores conseguiu apreender os referidos aparelhos.

Por sua vez, o Afonso Marques foi preso por ter praticado um furto, utilizando uma chave falsa, num estabelecimento da Rua Rodrigues Faria, de onde levou dinheiro, um relógio, roupas e tabaco, tudo no valor de 2.000$00.

Pelos hospitais

ENTALADO NUM ASCENSOR — Agostinho Pereira Teixeira, porteiro do edifício sito no n.º 79 da Rua Luciano Cordeiro, ao abrir, no terceiro andar, a porta do elevador, que vinha quase a parar, entalou o pé direito entre o ascensor e a parede da respectiva caixa. Foi retirado da crítica situação em que ficou pelo dono do prédio, que acudiu aos seus gritos. Transportado numa automaca da 3.ª secção dos Bombeiros Voluntários ao Hospital de S. José, aí deu entrada na sala de observações.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Algumas notas de mil escudos, que parece terem caído das mãos de uma senhora, numa das ruas da Baixa, em 19 do corrente; trinta e um anéis de metal amarelo; um guarda-chuva; um par de brincos de fantasia; um livro editado em inglês, encontrado no Aeroporto de Lisboa; uma lancheira em madeira; chapéu de fazenda, próprio para senhora; caixa de metal contendo diversas agulhas, seringa e ampolas; pequena pasta de fibra com livros escolares (2.ª classe); uns óculos de criança, escuros; um estojo de cabedal com óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina para automóvel; uma parte de tubo de escapa para veículo motorizado; bilhetes de identidade em nome de Maria Marques, Luís Pais da Silva e Julia Timóteo da Cruz; cédula pessoal de Manuel do Carmo Antunes; boletim de sanidade, pertencente a José Mendes Gaspar; três cartões de inscrição dos Hospitais Civis de Lisboa, em nome de Maria Inácia Carriço; um livro com o título «Filosofia»; uma pasta em plástico, com fecho *eclair*, contendo um livro com o título «A centelha da vida» e várias folhas de papel branco; três porta-moedas com dinheiro; bolsa de plástico contendo uma caneta e dinheiro; porta-moedas de cabedal (vasio); um par de luvas; e diversas luvas desirmanadas.

Vida social

PRESIDENTE DA RELAÇÃO DE LUANDA

Chegou a Lisboa, em avião dos TAP, o sr. dr. Mascarenhas Gaivão, presidente do Tribunal da Relação de Luanda, que se desloca á Metrópole, convocado pelo ministro do Ultramar, com quem conferenciará. O dr. Mascarenhas Gaivão, que já exerceu as funções de encarregado do Governo-Geral, foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. drs. Almeida Azevedo, director das Cadeias Civis de Lisboa; e Alberto Lemos, director dos Serviços de Estatística de Angola, e muitas outras pessoas.

"O MANEL"
ALMOÇOS
E
JANTARES
COMIDA CASEIRA
Parque Mayer — Tel. 33167
Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982
«Antiga Taverna Sevilhana»
Com serviço de bar.
Ambiente familiar

O Bairro da Urmeira

passará a chamar-se Bairro de Santa Maria

Aproveitando a sua presença no Bairro da Urmeira por motivo da passagem por aquele aglomerado populacional da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, reuniu-se com os membros da União das Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa e com eles estudou importantes problemas locais.

A reunião decorreu no Centro de Inquérito das Juntas de Freguesia, onde prestam diáriamente serviço sete assistentes sociais.

O Bairro da Urmeira com as suas 350 famílias muito mal alojadas e os bairros da Capela, Santo António e São João, que lhe ficam juntos, com um total de cerca de 400 famílias, o primeiro com uma população de mais de 3 000 pessoas e os restantes com cerca de 2 000, precisam uma atenção especial em todos os seus aspectos sociais.

A obra social distribui diáriamente 1 000 sopas a famílias e 550 ás crianças das escolas.

Entre os problemas mais instantes destaca-se o do alojamento daquelas famílias, pois muitas há com mais de 12 pessoas a viver em casas de quatro compartimentos pequeníssimos. Por isso se pensa em fazer desaparecer as barracas ali existentes e construir-se em sua substituição casas em alvenaria, na magnífica encosta que existe entre os bairros da Pontinha e da Urmeira, e cujas terras já foram adquiridas por cedência da Escola Agrícola da Paiã. Outro problema de grande importancia é o das escolas, visto as que existem para tão grande população escolar não terem condições higiénicas nem didácticas.

O sr. governador civil fará uma exposição publica ás populações daqueles bairros — que foram construídos provisóriamente — comunicando-lhes que o Bairro da Urmeira virá a chamar-se Bairro de Santa Maria e que no local onde existem actualmente as casas desmontáveis e que se encontram numa vasta planície baixa e humida, se fará um grande horto que se denominará de Santa Isabel e que servirá para o consumo das referidas populações.

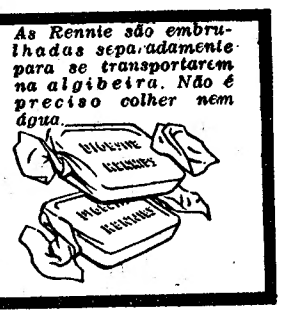
ACABE COM ESSE ARDOR

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

deixe de fumar com terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
À VENDA NAS FARMACIAS

AMANHÃ NO EDEN E ROMA

EXCLU. DOPERFILME

Carmen

(LA DE RONDA)

COM A INCONFUNDIVEL

SARA MONTIEL

com JORGE MISTRAL ● MAURICE RONET
GERMAN COBOS ● M.ª ANGELLES HORTELANO

e AMADEO NAZZARI

Prod.: BENITO PEROJO Real.: TULIO DEMICHELI

Carmen ERA UM ANJO? UM DEMÓNIO? OU SIMPLESMENTE UMA MULHER?

COLORIDO POR EASTMANCOLOR

As marcações são respeitadas até ás 16 h. de hoje
Bilhetes á venda para toda a 1. semana

— ADULTOS —
MAIORES DE 17 ANOS

2.ª SEMANA

DEUS SABE QUANTO AMEI

FRANK SINATRA · DEAN MARTIN · SHIRLEY MacLAINE

SOME CAME RUNNING

UMA PRODUÇÃO SOL C. SIGEL
CINEMASCOPE ✱ METROCOLOR
Real. Vincente Minnelli

O FILME QUE LISBOA CONSAGROU COM CONSECUTIVAS ENCHENTES E QUE A CRÍTICA APONTOU COMO UM DOS MELHORES FILMES AMERICANOS DE SEMPRE

SÃO LUIZ ALVALADE

M-G-M

«Aconselhamos o leitor a não deixar de ver este filme admirável».
(«Diário de Notícias»)

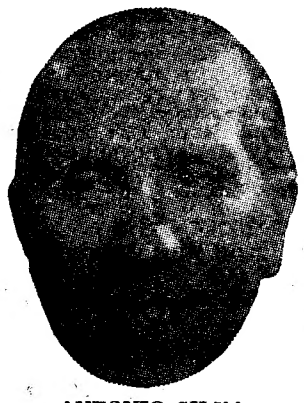
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

VOSSA EX.ª

Encontra: doçaria caseira — café inconfundivel
Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

Maria Vitória

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
Às 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)



ANTONIO SILVA

É UM TRIUNFO DE GARGALHADA

A NOVA REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

TUDO NA LUA

com BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MIMI GASPAR
a vedeta italiana
DANA GHIA
e a atracção
PETER'S QUARTETT

O TIVOLI

APRESENTA

em dois únicos espectáculos
nos dias 5 e 6 de Novembro às 18.30 h.

A COMPANHIA DO TEATRO VIEUX COLOMBIER DE PARIS

NUMA OBRA-PRIMA DE

PAUL CLAUDEL

com: HELENE SAUVANEIX, JACQUES FRANÇOIS, PIERRE RISCH, JEAN LE POULAIN e MICHEL GUDIN

VENDA DE BILHETES:

OS DIAS 31 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO SERÃO RESERVADOS AOS SRS. ASSINANTES. — NOS DIAS SEGUINTES: VENDA AO PÚBLICO

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
TODAS AS NOITES
ás 20.30 e ás 22.45
O MAIOR
ÊXITO
DE GARGALHADA
A SENSACIONAL REVISTA

Delírio em Lisboa

com a grande vedeta internacional
CARMEN DE LIRIO

Raul Solnado no Fadista reformado

Aida Baptista e José Viana na «Rosa e o 32»

e um famoso elenco
AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compère»
as atracções nacionais
MAX e HELENA TAVARES
e a colaboração de
HORTENSE LUZ

UM MUNDO DE GARGALHADAS NO MAIS POPULAR TEATRO DO PARQUE MAYER

PARA ADULTOS M/ DE 17 ANOS

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)
HOJE às 21.50 h.
GRANDE ÊXITO DO NOVO PROGRAMA

POIL DE CAROTTE (Pega-fogo)

de Jules Renard
A maior criação de **Cacilda Becker**
E

PROTOCOLO

De Machado de Assis
Uma história deliciosamente feminina com **Cleyde Yaconis** e **Walmor Chagas** nos principais papéis
BILHETES À VENDA
Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos

O TEATRO CACILDA BECKER

desmente categóricamente quaisquer notícias ou boatos referentes à sua possível actuação noutro Teatro de Lisboa, depois da temporada que está realizando no TIVOLI

TRINDADE - T. N. P. HOJE ás 21.45 (17 anos)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com **Carmen Dolores** e **Assis Pacheco**
Dia 31, ás 16 e 30—1.º SÁBADO DO ESTUDANTE—Preços especiais

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

O SOL NASCE VERMELHO ONDE UM HOMEM DOMINA A VIOLÊNCIA!

UM SUPER FILME EXTRAORDINARIO!

RICHARD WIDMARK **HENRY FONDA** **ANTHONY QUINN** **DOROTHY MALONE** **DOLORES MICHAELS**

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OIRO

(WARLOCK)

HOJE NO POLITEAMA

ADULTOS (Maiores de 17 anos)
UM FILME CINEMASCOPE · COR DE LUXE · SOM ESTEREOFÓNICO · Produz. e Realiz. EDWARD DMYTRYK · Argumento ROBERT ALAN AURTHUR

Parapoga

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

...QUANDO AS ENCHENTES SE SUCEDEM NADA PODE DESMENTIR A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO!

O SENSACIONAL E MARAVILHOSO

BALLET MILOS RISTIC

EM VIBRANTE EXITO DE APLAUSOS!

2 ACTOS DE ATRACÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

ESTREIA DE HOJE — O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.00 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Revela com audaz violência os segredos íntimos de uma grande cidade
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
em Cinemascope — Metrocolor

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos do êxito de gargalhada
AMOR E BOXE
com **Inge Schöner** e **Maurizio Arena**
Uma sátira estupenda aos conquistadores de bonecas.
Amanhã ás 21.45, estreia «**Carmen**» — (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15.00 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma galeria impressionante de personagens e o panorama cru das paixões humanas
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
em Cinemascope — Metrocolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
MELODIA NEGRA
FELIZ REGRESSO

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
DA AMBIÇÃO / AO CRIME
OLHO POR OLHO

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.30 da tarde (p. r.) (M/12 anos)
2.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
A' noite ás 21.50 — (M/17 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Poil de Carotte (Pega Fogo)
a mais extraordinária criação de **Cacilda Becker**
e
PROTOCOLO
Uma história deliciosamente feminina

POLITEAMA — Telefone 26305
21.30 (M/17 anos)
Estreia de sensação
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com **Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn** e **Dorothy Malone**
Cinemascope — Cor De Luxe
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**» — Adultos (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523
15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
14.ª Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston, Yul Brynner** e **Anne Baxter**
em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
EDDIE e as suas 8 belas bonecas procuram a aventura
EDDIE, O SEDUTOR
com **Eddie Constantine** e **Margit Saad**
Amanhã em 3.ª semana «**Voltou a avó Isabel**».

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos) **A ORQUÍDEA NEGRA** com Sophia Loren

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme que demonstra a falibilidade de homens que condenam á morte
12 HOMENS EM FÚRIA
Interpretação prodigiosa de **Henry Fonda**, á frente de grandes artistas

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
John Wills, Horst Buchhozz, Yvonne Mitchell e a pequena **Hayley Mills** em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
2.ª SEMANA do EXITO de gargalhada com a impagável TINA PICA
VOLTOU A AVÓ ISABEL
c/ **Sylva Koscina** e **Peppino de Fillippo**
Amanhã ás 21.45, estreia «**Carmen**» — (M/17 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**
«Matinées» ás 5.as, 6.as, sáb. e domingos ás 15.15.
Bilhetes á venda para as próximas 2 semanas.

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
Metrocolor
CREPUSCULO VERMELHO
VINDIMA TRÁGICA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
ORGULHO E PAIXÃO
OS GIGANTES DOMINAM

Um artigo de fundo

do «Correio dos Açores» assinado pelo dr. Mário Neves causou boa impressão no arquipelago

O artigo de fundo do jornal «Correio dos Açores» de anteontem, assinado pelo director-adjunto do nosso jornal, sr. dr. Mário Neves, causou a melhor impressão entre os naturais daquele arquipélago, principalmente da ilha de Santa Maria, a que se referia em particular. A propósito desse artigo, o presidente do Município de Vila do Porto enviou ao «Diário de Lisboa», dirigido ao nosso director-adjunto, um telegrama que a seguir reproduzimos:

«Creia-me sinceramente penhorado pelas desvanecedoras e elogiosas referências ás belezas paisagisticas desta ilha de Santa Maria e pelas judiciosas considerações em prol do progresso económico e social das gentes desta terra, feitas no notável e já célebre artigo de fundo do «Correio dos Açores», que grandemente contribuirá para o desenvolvimento turistico da ilha. Permito-me saudar V. efusivamente, agradecendo tão cativante gentileza e o seu oportuno sentido de justiça e tenho a honra de lhe expressar os sentimentos de eterna gratidão da população deste concelho».

40 mil contos

valem cinco telas que se deterioravam guardadas num sótão

LONDRES, 29 — Cinco telas encontradas na Irlanda revelaram ser, uma vez restauradas, obras do pintor italiano do século XVIII, Francesco Guardi. Os entendidos atribuem-lhes o valor de 40 000 contos.

Os mesmos entendidos consideram este achado um dos mais notáveis do nosso século. Os quadros de Guardi são ilustrações do poema épico de Tasso, «Jerusalém libertada». O restauro durou muitos meses, porque as telas, guardadas num sótão, estavam muito deterioradas. A mais importante mede 4,5 metros de comprimento por 2,4 m. de altura. Num leilão na Sotheby, há cinco anos, um pequeno quadro de Guardi foi arrematado por 800 000 escudos.

As telas encontradas agora são propriedade de Geoffrey Merton, coleccionador londrino, que as comprou antes dos especialistas se haverem pronunciado sobre a sua autenticidade. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Noroeste, e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 6°; Porto, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 14° e Funchal, 18°

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,5; mínima, 11°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,5; mínima, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Exercício de treino da Armada

Fizeram-se, esta manhã, de novo ao mar os escoltadores oceanicos «Vouga», «Tejo» e «Pero Escobar»; os navios patrulhas «S. Antão» e «Santa Luzia», e, ainda, os submarinos «Narval» e «Nautilo», que vieram ao Tejo a fim de se reabastecerem. Estes sete navios dirigiram-se para uma zona compreendida entre a barra do Tejo e Sesimbra, para se juntarem aos draga-minas, a fim de, em exercício combinado, concluirem o plano de treino nacional que foi elaborado pelo Estado Maior da Armada para o ano corrente. O tema a desenvolver, de novo sob a orientação do comodoro Paulo Viana, que hoje voltou a passar para o navio-chefe «Vouga», será o de luta antisubmarina e rocegagem de minas.

O regresso dos navios da esquadra aos seus fundeadouros da Base Naval do Alfeite está previsto para o próximo sábado.

O PORTO PELO TELEFONE

Um morto e um ferido no choque de duas camionetas no lugar das Aguas Férreas

João Barros Lopes

PORTO, 29 — Esta manhã vinha em direcção a esta cidade uma camioneta de carga conduzida por João Barros Lopes, de 45 anos, residente na Rua Nunes de Azevedo, em Arcos de Valdevez, e na qual seguia como seu ajudante João Maria Correia Rodrigues, de 53 anos, de Ponte de Lima. Ao tentar fazer uma ultrapassagem, no lugar de Águas Férreas, em Vilar do Pinheiro, a camioneta foi chocar violentamente com uma outra que rolava em sentido contrário. As pessoas que presenciaram o desastre acorreram para prestar auxílio aos feridos. O condutor da primeira camioneta estava inanimado, jorrando sangue, pois ficara entalado entre o assento e o volante.

Os Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia conduziram os feridos ao Hospital da Misericórdia, onde o João Lopes chegou já sem vida, pois não resistiu ás graves lesões que sofrera. O ajudante, mais feliz, depois de tratado de alguns ferimentos, pôde recolher a casa.

O chefe do posto da P. V. T. em Viana do Castelo, que no momento passava no local, tomou conta da ocorrência.

A falta de bacalhau e os oportunistas

Sabida, como é, a falta de bacalhau no mercado, alguns indivíduos trataram logo de especular, e outros chegaram ao ponto de tentar burlar o consumidor á sombra do «fiel amigo». Está neste caso o viajante Adérito Pinto de Almeida, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 552, que se dirigiu a um estabelecimento de mercearia, de D. Carminda Ana Moreira, na Rua de Vila Meã, 6, a quem propôs um negócio: entregar-lhe quinhentos escudos para ele lhe arranjar quatro fardos de bacalhau. D. Carminda desconfiou do negócio e, sem perda de tempo, pediu a interven-

(Continua na 10.ª página)

Homenagem

ao dr. Ubach Chaves

No sábado, por iniciativa do conselho-geral da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, será prestada, no Laboratório Textil, da Covilhã, uma homenagem ao sr. dr. João Ubach Chaves, que durante 14 anos presidiu á direcção daquele organismo corporativo. Ás 19 horas, haverá uma sessão, seguida de um jantar.

Tendo a Camara Municipal da Covilhã deliberado receber nesse mesmo dia, oficialmente, o dr. Ubach Chaves, para, em sessão publica, lhe fazer entrega do diploma de cidadão covilhanense, com que recentemente o homenageou, haverá uma recepção, ás 16 e 30, no cruzamento da estrada nacional Belmonte Vale Formoso - Covilhã, junto da Fonte de Belmonte, onde a municipalidade e autoridades locais aguardarão o homenageado.

As inscrições para o jantar, que se efectuará naquele laboratório, ás 20 e 30, podem realizar-se na sede de qualquer dos grémios ou ainda directamente na F. N. I. L., até amanhã.

Maria Callas

ignorou a ameaça de uma bomba a seus pés e foi aplaudida com entusiasmo

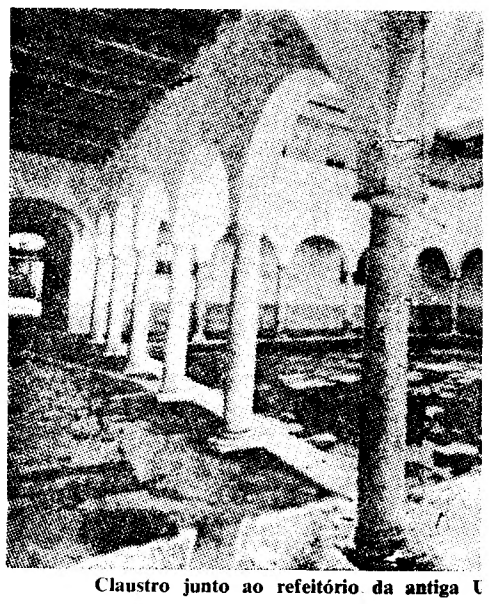
KANSAS CITY, 29.—Maria Callas cantou a ária de «Don Juan» a noite passada, perante 3.500 entusiastas da musica e um ilustre espectador, o antigo presidente Truman, mas o publico abandonou a sala do Teatro Midland, logo a seguir.

Nem Mozart, nem a célebre diva estavam em causa: foi apenas uma partida que alguém quis pregar á célebre cantora. «Um homem acaba de telefonar para anunciar que colocou no sítio da orquestra uma bomba que deve explodir ás 9 e 30» — tinham dito a Maria Callas.

«Se não canto, dir-se-á que é mais um capricho da Callas»... — comentou a diva, que avançou, toda vestida de branco, para o proscénio. Cantou sem iremer e obteve entusiásticos aplausos.

Informou-se depois o publico, que saiu com serenidade e em perfeita disciplina.

O recital continuou meia hora mais tarde. Os musicos não deram ainda a conhecer o que realmente pensam deste gesto heróico da prima-donna. — (F. P.).

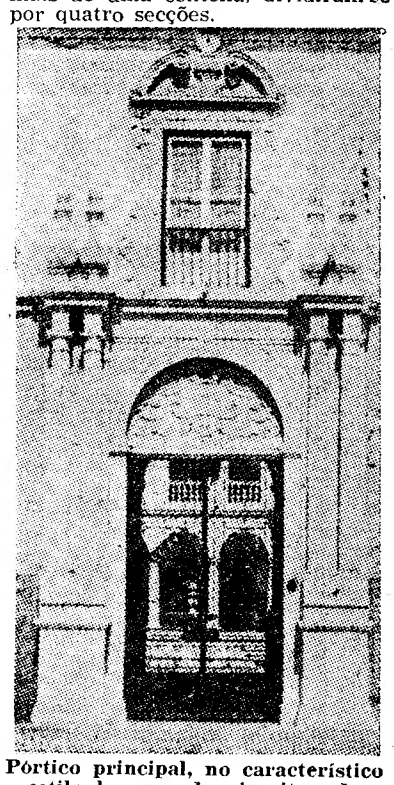


Claustro junto ao refeitório da antiga U

Iniciaram-se em as sessões d do Congresso Científico Int

EVORA, 29 — (Pelo telefone) — As sessões de trabalho do Congresso Científico Internacional comemorativo do IV Centenário da Universidade de Evora iniciaram-se ás 10 horas, no Pátio das Escolas da Universidade.

Os congressistas, em numero de mais de uma centena, dividiram-se por quatro secções.



Pórtico principal, no característico estilo barroco dos jesuitas, do edifício do Liceu de Évora, onde funcionou a Universidade

Aos trabalhos da primeira secção, subordinados ao tema «A Universidade de Evora 1 — Para a História da Instituição. 2 — Sua Irradiação e Influência», presidiu o sr. prof. dr. Luís de Pina, do Porto, ladeado pelos srs. drs. Sebastião Martins dos Reis, de Evora, e António Alberto de Andrade, de Lisboa. Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Una clausula de la Bula «Cum a nobis», unanimidade de Lainez y M. de Torres com Ribadeneira y Suaréz», pelo prof. dr. Elorduy Maurica, S. J.; «A Universidade de Evora e a sua orientação pedagógica», pelo dr. José Va de Carvalho, S. J.; «O primeiro Co-

légio d José A e, por Evora blicas gas», p Reis.

A se presidê Raeym de Cat cretari Durão, ches, d ma ge e Coim apresen cações:

«Lec leccion de la prof. «Ensin tural d toria d lida pe jos; «A seca», lesiano Platon dr. Jos

A te tema Coimbr Morais sa da va Ta Salverr -Ameri ria Ter ram ap

«O de Mol do dr. Evora; mo y sé Sag especif el P. I tónio C del pr Molina nada.

A qu ninsula cia do cretaria reira, d cano d

Cerca foram congres dor civ resca f quilóm distrito portugu moço r rica no da Jun

INQUÉRITO

«A MÁQUINA DE COSTURA NO TRABALHO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL»

A **OLIVA** CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O INQUÉRITO QUE ESTÁ A REALIZAR — O PRIMEIRO DO GÉNERO A SER FEITO NO PAÍS — COM O FIM DE ELABORAR EM BASES CIENTÍFICAS ESTUDO DO MERCADO NACIONAL.

TODOS OS QUE COLABORAREM NESTA INICIATIVA PRESTARÃO INESTIMÁVEL SERVIÇO AO TRABALHO PORTUGUÊS, POIS DEPENDE DA NOSSA PREFERÊNCIA PELOS PRODUTOS NACIONAIS O AUMENTO DO NÍVEL DE VIDA DO NOSSO POVO.

O INQUÉRITO ENCERRA, AINDA, A VANTAGEM DE HABILITAR AO SORTEIO DE 3 ESPLENDIDAS MÁQUINAS DE COSTURA.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL

OLIVA

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

OMEGA

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na Agência Oficial Nascimento & Pinto, Praça da Figueira, n.º 4-A.

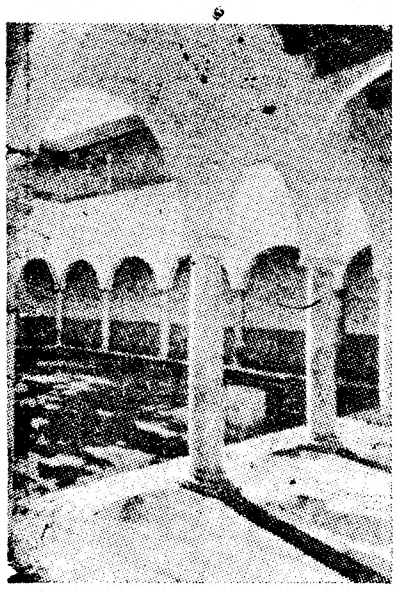
REUMATISMO?

HEMORROIDAL

MÁ CIRCUL

DOENÇA

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periòdicamente o DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. De notável acção anti-reumatismal, favorece a regularidad rins e actua t talidad todas a



antiga Universidade de Evora

em Evora

; de trabalho

ı Internacional

légio de Evora», pelo cónego dr. José Augusto Alegria, de Evora; e, por fim, «A Universidade de Evora e o ensino das Ciências bíblicas exemplificado em Brás Viegas», pelo cónego dr. Martins dos Reis.

A segunda secção reuniu sob a presidência do sr. prof. dr. Louis Raeymaeker, reitor da Universidade Católica de Lovaina, Bélgica, secretariado pelos srs. profs. Paulo Durão, de Braga; e Cassiano Abranches, de Braga. Subordinadas ao tema geral «Universidades de Evora e Coimbra — Professores», foram apresentadas as seguintes comunicações:

«Lecciones de Pedro da Fonseca: lecciones manuscritas procedentes de la Universidad de Evora», pelo prof. dr. Diez-Alegria, de Alcalá; «Ensino de Ética na tradição cultural de Coimbra e Evora», da autoria do sr. dr. Craveiro da Silva e lida pelo sr. dr. Amador dos Anjos; «A Metafísica de Pedro da Fonseca», pelo dr. José Abbá, dos Salesianos do Estoril; «Aristote et Platon jugués par Fonseca», pelo dr. Joseph Moreau.

A terceira secção subordina-se ao tema «Universidades de Evora e Coimbra — Questões Teológicas e Morais (Molina). Constituiam a mesa da presidência os srs. profs. Silva Tarouca, da Austria; Joaquim Salverri, da Universidade Ibero-Americana, México; e dr.ª D. Maria Teresa Antonelli, de Génova. Foram apreciadas as comunicações:

«O comentário inédito de Luís de Molina á terceira de S. Tomás», do dr. José Filipe Mendeiros, de Evora; «La suerte del Bañeceanismo y del molinismo», do prof. José Sagues, S. J., de Burgos; «La especification del acto humano en el P. Luís de Molina», do dr. António Queralt, S. J.; e «La Teoria del progresso dogmático de Luís Molina», de Candido Pozo, de Granada.

A quarta secção — Cultura Peninsular — reuniu sob a presidência do prof. Pierre Mensenard, secretariado pelos srs. drs. João Ferreira, de Leiria; e Etchiverry, decano da Universidade de Toulouse.

Cerca das 13 horas os trabalhos foram interrompidos, partindo os congressistas, a convite do governador civil, para um passeio á pitoresca freguesia de Monsaraz, a 34 quilómetros de Evora. O chefe do distrito ofereceu, aos congressistas portugueses e estrangeiros um almoço regional e uma festa folclórica no castelo medieval e na sede da Junta de Freguesia de Monaraz.

ıAL?
;ULAÇÃO?
ıÇAS DA PELE?

laridade das funções do fígado, dos ains e da circulação do sangue, e actua também sobre a perda de vitalidade do organismo. À venda em todas as farmácias.

Cirurgiões americanos

coseram ao tronco de um operário a perna que havia perdido

num acidente de trabalho

HAYWARD (Califórnia), 29—Os cirurgiões do hospital do Mt-Eden conseguiram reconstituir a perna cortada de um operário vítima de um acidente de trabalho.

O «Hayward Daily Review» revela hoje que a operação feita há três meses restituiu as melhores esperanças a Billy Smith, de 25 anos, que, no desastre, ficou com a perna direita separada do tronco. Um dos médicos que o operaram disse: «A perna nunca mais voltará ao normal, mas será melhor do que tudo quanto Smith poderia arranjar num armazém...

Os operadores, que desejam conservar o anonimato, explicaram que esta intervenção cirurgica sem precedente não tem a mais pequena relação com a experiência que vai tentar um dos seus colegas soviéticos: enxertar numa rapariga de 20 anos a perna de uma pessoa morta.

Relata o jornal de Hayward que em 22 de Julho passado, Billy Smith ficou com a perna direita em tal estado que a maioria dos cirurgiões apenas teria a ideia de a amputar por completo «com duas tesouradas». Contudo um dos operadores do hospital de Mt-Eden teve, durante a guerra na Coreia, uma experiência que o levava a crer que os ossos, os vasos sanguíneos e a pele podem perfeitamente soldar-se de novo, quando operados a tempo.

Nesta conformidade, os cirurgiões começaram por esvaziar completamente do seu sangue a perna direita do sinistrado. A seguir, fizeram passar pelos vasos sanguíneos uma substancia destinada a evitar a formação de coágulos. Procederam, então, á «nova colagem» da artéria principal. A circulação sanguínea recomeçou imediatamente. A perna recuperou o tom rosado.

Devido ao desastre, cinco centímetros de tecidos haviam sido arrancados na parte superior da perna, sendo preciso cortar cinco centímetros de osso para ficarem, osso e pele, do mesmo tamanho. Depois, a perna, foi cosida ao tronco. Dentro de alguns meses, os operadores esperam poder ligar o nervo ciático. — (F. P.).

SUBIU A 400 KMS.

um balão de alumínio montado num foguetão pelos cientistas americanos

ILHA DE WALLOPS (Virgínia), 29 — Subiu a mais de 400 quilómetros de altura um foguetão ontem lançado pelos cientistas norte-amemicanos, levando um balão recoberto de alumínio, destinado a ser insuflado e solto na atmosfera.

O balão, cujo peso não excede 55 quilos, embora tenha 30 metros de diametro depois de cheio, não será colocado em órbita, destinando-se esta experiência apenas ao aperfeiçoamento do sistema de ejecção e inflação.

Contudo, os cientistas da N. A. S. A. pensam utilizar balões deste tipo para a reflexão de sinais de Rádio, o que permitirá transmissões a grande distancia e em boas condições.

O lançamento foi observado por muitas pessoas, em todo o Estado de Virginia e até em Nova York. O foguetão deixou um rasto de vapor bem visível. — (A. N. I.).

Dez mortos

numa passagem de nível

BUENOS AIRES, 29—Um autocarro co moperários, que saía duma fábrica, ao atravessar uma passagem de nível foi colhido por um comboio de mercadorias. A locomotiva arrastou o autocarro numa extensão de mais de 100 metros.

Há uns 10 mortos e uns 20 feridos, segundo as primeiras informações.— (F. P.).

Uma rua em Leiria

com o nome de João XXI

LEIRIA, 29 — Numa das suas ultimas reuniões, a Camara Municipal desta cidade deliberou dar o nome de João XXI á nova rua que começa no Largo da Restauração.

Como se sabe, João XXI, que foi o unico papa português, tomou parte nas cortes de Leiria de 1254, em que, pela primeira vez, os «homens bons» do concelho apresentaram ao rei os seus problemas e anseios.

EMBAIXADOR

Lafayette de Andrada

RIO DE JANEIRO, 29 — O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira assinou ontem um decreto nomeando embaixador na Guatemala o actual conselheiro junto da embaixada brasileira em Lisboa, dr. Lafayette de Andrada. — (F. P.).

Mais um

grande edifício para Lisboa

Lisboa é uma cidade moderna. Como dedos gigantescos, apontados ao céu, erguem-se já os arranha-céus nas zonas novas da cidade. Não são pròpriamente tão altos e vastos como o Empire State Building.

Aliás, há que procurar e manter um equilíbrio que ficaria destruido com essas bisarmas de cimento norte-americanas. Erguem-se, no entanto, edifícios já impressionantes, como o que se constroi em frente da estação da Carris, nas Amoreiras.

O prédio terá 9 andares, 210 divisões, 4 elevadores e um jardim de mil metros quadrados. O aquecimento será feito por meio de pavimentos irradiantes com tubagem eléctrica. O prédio, projecto do eng. José de Melo e Castro, destina-se a habitações.

O edifício em construção

Elizabeth Taylor recusou-se

a interpretar um filme que considerou pornográfico

HOLLYWOOD, 29 — Elizabeth Taylor perdeu um milhão de dólares (29.000 contos) e corre o perigo de ser afastada por dois anos dos estudios de Hollywood.

Devido a uma questão com a Metro-Goldwyn-Mayer — á qual a actriz está ligada por um contrato — Lyz teve de renunciar a uma oferta da 20th Century Fox, para interpretar um dos principais papéis do filme «Cleópatra», que lhe valeria aquela elevada quantia.

«Siegel, presidente do sector de produção da «M-G-M», queria que interpretasse um filme intitulado «Butterfield» — afirmou Elizabeth Taylor — mas eu recuso-me, por dois motivos: em primeiro lugar, porque o argumento é dos mais pornográficos que tenho lido; e em segundo lugar, porque á «M-G-M» não se está a portar muito bem comigo».

Segundo o contrato, a actriz deveria interpretar para a «Metro» mais um filme, dentro dos dois próximos anos. Então, ficaria liberta, podendo trabalhar em qualquer outra sociedade. «No entanto, se me recusar a interpretar «Butterfield» arrisco-me a ser banida dos estudios da Califórnia durante dois anos» — acrescentou.— (A. N. I.).

Matthews

— o «feiticeiro da bola» volta a jogar

LONDRES, 29 — Stan Matthews, o «feiticeiro da bola», volta a jogar no sábado, depois de um interregno que dura desde Abril.

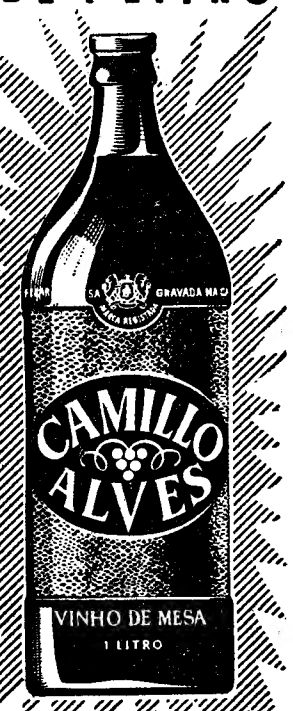
Matthews, com 44 anosí é o mais idoso jogador da primeira Divisão de Inglaterra, mas continua a ser o mais poular e aquele que atrai mais espectadores aos campos de futebol.

Matthews deixou de jogar em Abril por se ter lesionado num joelho quando defendia as cores do seu clube, o Blackpool. — (A. N. I.).

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
EM CREME OU ÁGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Já
SE ENCONTRAM À VENDA NO MERCADO OS VINHOS
CAMILLO ALVES
EM GARRAFAS DE 1 LITRO

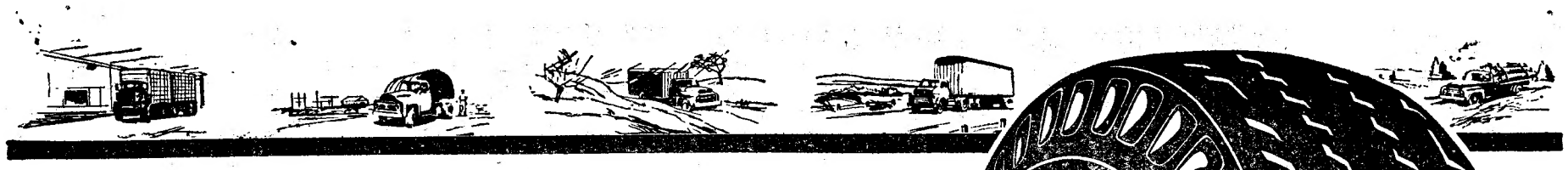


um vinho consagrado, de tipo sempre igual, agora mais fàcilmente ao alcance dos seus milhares de apreciadores

a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça

que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881



AGORA, pela primeira vez, em Portugal

GENTAC

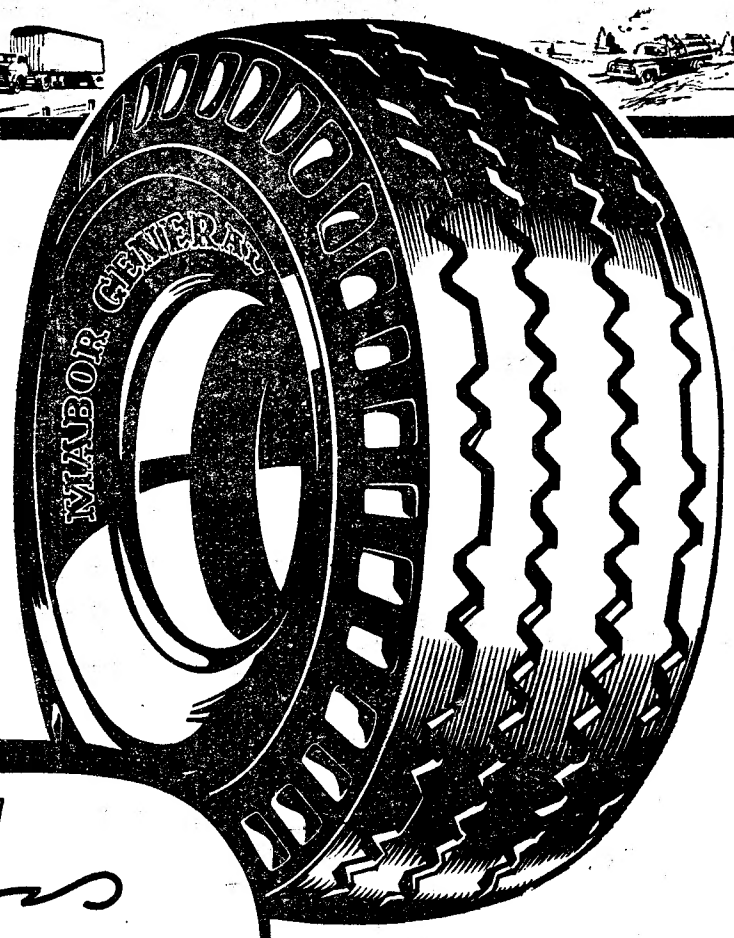
um processo NOVO exclusivo da MABOR que garante ao pneu

MABOR HIGHWAY

MAIOR rendimento por quilómetro rodado
MAIOR número de recauchutagens por pneu
MAIOR e mais perfeita aderência entre o piso e a carcaça

MABOR HIGHWAY

dá-lhe mais quilómetros e maior tracção por menos custo!



Pneus MABOR GENERAL

— vão longe para fazer amigos

GANHE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO
Movimente mais fàcilmente as suas cargas sobre pneus

MABOR HIGHWAY

VISITE O SEU AGENTE MABOR

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

ESC. 39$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA RELIGIOSA

A Virgem Peregrina esteve nos bairros populares da Urmeira e da Pontinha

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que anda a percorrer as freguesias de Lisboa e que se encontra actualmente na freguesia de Odivelas e foi ontem á noite recebida com grande devoção pelos moradores do populoso bairro Dr. Mário Madeira, na Pontinha, esteve na capela privativa do bairro até ás 14 horas de hoje.

Durante parte da noite muitos fiéis oraram e velaram a celeste mensageira. A's 11 horas, houve missa para as crianças e o templo foi pequeno para conter tão elevado numero de fiéis. Foi celebrante António Almeida Pinheiro, missonário da diocese de Faro, que no momento próprio proferiu uma alocução descrevendo ás crianças os seus deveres para com Deus, seus pais e seus mestres.

Pouco antes das 14 horas, já o vasto largo fronteiro á igreja se encontrava cheio de moradores daquele bairro. Depois, sob a orientação do pároco de Carnide, que preside também aos destinos espirituais dos bairros da Pontinha e da Urmeira, organizou-se a procissão para a condução da veneranda imagem ao bairro da Urmeira, com passagem pela Rua do Alto da Mina e outras artérias do populoso bairro.

Os moradores do modesto e pobre bairro ornamentaram também as suas casas com verdura e flores. Paucas apresentavam colchas nas janelas por não as haver!

A população do bairro da Urmeira, veio para a rua, aguardar a chegada da imagem peregrina e junto a ela orar.

O templo estava interiormente ornamentado e no seu largó fronteiro ondulavam bandeiras em grandes mastros.

Ali encontravam-se a receber a imagem além do governador civil de Lisboa, os componentes da União das Freguesias do Concelho de Lisboa e outras autoridades oficiais e particulares.

Feita a cerimónia da recepção da imagem, que foi seguida de procissão, Nossa Senhora de Fátima deu entrada no templo. Depois, ás 18 horas, na capela da Urmeira será rezada missa vespertina e uma hora depois organizar-se-á nova procissão para a condução da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Odivelas, com passagem pelo Porto da Paiã e Famões.

A imagem será acompanhada pelo prior daguela freguesia, que ali se conservará até domingo, de onde seguirá para a freguesia da Penha de França, permanecendo ali 15 dias.

NECROLOGIA

D. Eugénia de Figueiredo

Faleceu a sr.ª D. Eugénia de Figueiredo, de 71 anos, natural de Pinhel, irmã do sr. António de Figueiredo, funcionário aposentado dos C. T. T., cunhada da sr.ª D. Maria Almeida de Figueiredo e tia das sr.ªs D. Maria Augusta de Figueiredo e D. Elizette de Figueiredo Nogueira e do sr. António dos Santos Nogueira.

O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Matilde Henriques

Faleceu a sr.ª D. Matilde Henriques, de 64 anos, viuva, natural de Lisboa, comerciante no Mercado de Alcantara. Era mãe dos srs. Manuel e Henrique Ventura Henriques.

O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Jau, n.º 34, r/c., dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 32

Maria Laura Celestino Soares Moreira Rato

MISSA DO 7.º DIA

Luís Augusto Celestino Soares Moreira Rato, sua mulher, filhas e genros, Joaquim Tito Celestino Soares Moreira Rato, sua mulher e filho, Maria Regina Celestino Soares Moreira Rato Barreiros seu marido, filhos, filhas, nora e genros, João Augusto Celestino Soares Moreira Rato, sua mulher e filha, Henrique Celestino Soares Moreira Rato (ausente), sua mulher e filhos, Maria Cristina Celestino Soares Moreira Rato Nunes d'Almeida, seu marido e filhos, Alvaro Celestino Soares Moreira Rato sua mulher e filha e Procópia Margarida Celestino Soares, participam que amanhã dia 30, ás 11 horas na Igreja de Santos-O-Velho será rezada Missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mãe, sogra, avó e irmã, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

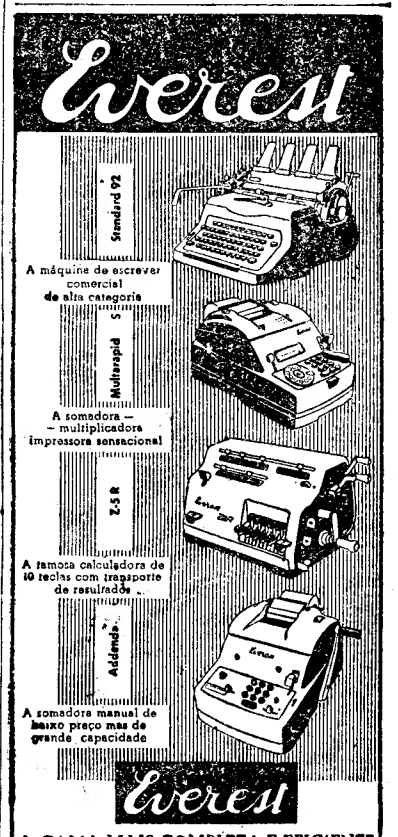
AGENCIA MAGNO

Matilde Henriques

FALECEU

Manuel Ventura Henriques, Henrique Ventura Henriques, Guilherme Vidal e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, avó madrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência Rua Jau, n.º 34, r/c., dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telefone 638065



A GAMA MAIS COMPLETA E EFICIENTE DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 733111 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ontem, estiveram em funcionamento oito teatros, o que há muitos anos não sucedia em Lisboa, sendo seis com género declamado e dois com revistas.

— No paquete «Pátria», vindo de Lourenço Marques, chegou, ontem, o actor Alfredo Ruas, que já está a participar dos ensaios da revista «Isto é delas», que estão a decorrer no Teatro Variedades.

— Deixou a chefia dos programas dramáticos da TV o dr. Carlos Branco.

— No Porto, anunciam-se as ultimas representações da comédia «Eles, elas... e os meninos», em cena no Teatro Sá da Bandeira.

Primeiras exibições

«Doze homens em fúria», no Império

Fiel a um critério que é já tradição, o Império apresentou ontem ao seu publico algo de novo em cinema, um filme fora de série que os mais exigentes críticos não hesitam em considerar magnífico. E não há exagero na classificação: quem se interessar pelas coisas sérias da vida, encontra em «Doze homens em fúria» motivo forte de reflexão.

A lei em certos países confere a um juri o direito de decidir da vida dos indivíduos acusados de crimes de determinado grau. Como actuam os jurados? Em que baseiam os seus veredictos?

A resposta está em «Doze homens em fúria».

Antes de mais, diga-se que o sistema — o filme o demonstra — é mais democrático e mais humano do que pode parecer á primeira vista. Um acusado inocente sobre o qual recaiam provas que não pode desfazer, tem mais possibilidades de escapar á cadeira eléctrica ou á camara de gás quando a sentença depender do veredicto de um juri, do que quando for friamente aplicada segundo a letra dos artigos do código.

O filme pretende, no entanto, defender principalmente o conceito de que a vida humana não pode estar á mercê dos julgamentos humanos — no que estamos todos de acordo.

A transcendência excepcional do tema, corresponde uma realização vigorosa á qual Sidney Lumet soube imprimir a maior dignidade.

Os actores Henry Forda — produtor e intérprete principal — e Lee J. Cobb dão-nos os momentos mais apaixonantes desta análise profunda dos sentimentos humanos. Mas todos os restantes jurados — os «Doze homens em fúria» — contribuem para que possamos classificar o filme como um dos mais notáveis dos ultimos tempos. O escritor Reginald Rose ganhou prestígio com este excelente argumento.

Complementos interessantes. — *Visor 55.*

Sara Montiel

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa a popular artista espanhola Sara Montiel, que, conforme já noticiámos, vem assistir á estreia, nos cinemas Roma e Eden, do filme «Carmen» (La de Ronda).

Durante a sua estadia no nosso País, a simpática Sara Montiel será apresentada á Imprensa num «cocktail» marcado para amanhã, ás 18 horas, no salão de festas do cinema Roma, que então será inaugurado, e, depois de amanhã, tomará parte num jantar em sua honra, no Casino Estoril. Nas ornamentações tanto do salão de festas do Roma como do Casino Estoril predominarão os cravos vermelhos—flor que tem especial significado no desenrolar da acção do referido filme.

Cineclubismo

Uma sessão no Império

Na sessão de amanhã, do ABC Cine-Clube de Lisboa, ás 18 e 40, no Cinema Império, será projectado o filme de A. Hitchcock» «Falso culpado», em substituição do anteriormente anunciado, «Furia de viver».

«Music-hall»

Um astro chileno na «Tágide» e «Palm Beach»

Ainda não se extinguiram os ecos da sensacional temporada de Lola Flores e já Campos Ferreira, um eterno insatisfeito, apresenta um novo programa, nas suas categorizadas «boites» que em tudo segue a tradição do bom «music-hall» O fulcro do dinamico «show» é o cançonetista chileno Arturo Millan, detentor de vários prémios de projecção internacional e vedeta do disco. Sendo professor do ensino liceal, Millan entusiasmou-se pela musica e quase ao mesmo tempo que o seu compatriota Lucho Gatica, foi atirado para as grandes audiências. Hoje, ambos dividem os aplausos, a popularidade e a fortuna.

Um excelente artista, de voz agradável, que arrebata pelo sentimento que empresta ás suas interpretações.

O programa, moldado num ritmo empolgante e satisfatório, apresenta ainda um notável numero de telepatia, a cargo do prof. Gulmar e Ana Elsa. Inacreditável — afigura-se o adjectivo mais apropriado para classificar tão extraordinária actuação Para Ana Elsa não existem segredos. Quem duvidar, que experimente. Ficará fascinado.

«The Modern Jazz Dancers» continuam a provocar tempestades de aplausos enquanto Deo Maia e os Irmãos Guarás cativam pela alegria e comicidade. Uma referência também para Adela Marti, em bailados espanhois. O famoso quarteto espanhol «Sky» executa excelente musica moderna. — S.

O Circo das Maravilhas

Hoje e todas as noites, no Coliseu, as maiores atracções da actualidade. Sábado, espectáculo à tarde e à noite, a que podem assistir crianças

O Circo foi e será sempre, além de um espectáculo maravilhoso, um espectáculo moralizador a que podem assistir crianças e adultos. Hoje e todas as noites no Coliseu, uma Grande Companhia com as maiores atracções: ciclistas, malabaristas, cães acrobatas, equilibrio em escadas, o turbilhão da morte, aramista, bailarina, saltadores em balança e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delirio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO—«12 homens em fúria».
EDEN — «Amor e boxe».
POLITEAMA—«O homem das pistolas de ouro»
MONUMENTAL — «No Sul do Pacifico»
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «Voltou a avó Isabel».
AVIS — «Eddie, o sedutor»
OLIMPIA — «A fuga de Red Rock».
RESTELO — «Até á eternidade».
PROMOTORA—«Vencendo o medo»
JARDIM—«7 homens para matar».
IDEAL—«Melodia negra».
S. JOSÉ (Sacavém)—«A ilha sangrenta».
CAMPOLIDE—«A avó Isabel».

complete agora
o seu serviço de
NESCAFÉ

Contra 18 rótulos de Nescafé ou 3 rótulos mais 30$00
Contra 12 rótulos de Nescafé ou 2 rótulos mais 20$00

As trocas efectuam-se na
SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS
LISBOA - Avenida Duque de Loulé, 77-A
PORTO - Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 23
FARO - Largo do Mercado, 43

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

Está em Lisboa
Maria Della Costa
em GIMBA
MATINÉES AOS SABADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45, NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

VIELA
R. TAIPAS, 14 — Telef. 27256
O restaurante realmente típico
Jante ou ceie, ouvindo o FADO por:
CELESTE RODRIGUES
SÉRGIO
CANDIDA RAMOS, BEATRIZ FERREIRA, ADELINO DOS SANTOS e CARLOS NEVES
(para Adultos)

no teatro MONUMENTAL
Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55 133
Adultos maiores de 17 anos
HOJE
ás 21.45 horas
Uma peça emocionante que o grande publico não deve deixar de ver...
LAURA ALVES
na protagonista de Tennessee Williams
Interpretação
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Brunilde Judice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Susana Prado
colaboração de Alves da Costa
e ainda, gentilmente cedido por Francisco Ribeiro
Rogério Paulo
que durante alguns dias substitui o seu colega João Guedes
Encenação de António Pedro
Os preços não foram aumentados
Bons lugares desde 5$00

TEATRO AVENIDA
Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Telef. 27 273
Adultos maiores de 17 anos
Uma peça que corre nos dias em que vivemos...
JOÃO VILLARET
no protagonista da comédia de Marcel Achard
PATATE
no desempenho de Alma Flora, Artur Semedo, Maria Paula, Lourdes Norberto e Rui Luís
Encenação de Fernando Gusmão
9.ª SEMANA TRIUNFAL
Preços desde 5$00
Deve-se aos cuidados e competencia do sr. dr. Luís Macieira a reaparição do actor João Villaret.

Teatro Nacional de Dona Maria II
TODAS AS NOITES, AS 21 E 45 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
O LUGRE
ORIGINAL DE BERNARDO SANTARENO
COM TODO O ELENCO MASCULINO DA COMPANHIA
NO SABADO, AS 16 H.: TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS, COM ESTE ADMIRAVEL ESPECTACULO

A legislação que regula os espectáculos

(Continuação da 1.ª página)

— disse o sr. dr. César Moreira Baptista, no prosseguimento da sua exposição — para rever o problema da entrada de funcionários nos recintos dos espectáculos publicos (essa questão tem sido efectivamente objecto de queixas por parte das empresas).

Recintos de espectáculos em edificios mistos

Consta tambem do relatorio que, no intuito de se darem facilidades ás empresas, passam a ser permitidos recintos de espectáculos em edificios mistos, o que tornará menos dispendiosa a sua construção.

Esta medida, além do benefício de ordem geral para todas as empresas, será particularmente util naquelas localidades em que, pela sua diminuta população, não era económicamente viável a construção de um recinto dentro do condicionalismo até aqui vigente. Concluiu o sr. secretário nacional da Informação que assim se colabora tambem, neste aspecto, na política, que vem preocupando o Governo, de tornar acessiveis aos pequenos meios as diversas formas de manifestações culturais e artísticas.

A carência de palcos e cinemas e o «condicionamento instituido»

Tratando depois da carência de palcos de que o nosso teatro sofre e da inexistência de cinemas em bastantes localidades, da necessidade de encarar uma crise de «retraimento do publico», que seria um «fenómeno mundial», o sr. dr. César Moreira Baptista leu o seguinte trecho:

«Interessa ao Estado evitar o investimento inutil — e, por isso, socialmente inconveniente — de capitais avultados. O condicionamento instituído representa a forma mais equilibrada de harmonizar todos os interesses em causa».

— E houve o cuidado — vincou — de o estruturar, de molde a promover-se a melhoria das instalações e das condições de exploração, e de adoptar as medidas adequadas, designadamente a exigência de cauções, para frustrar os expedientes a que os interessados na não construção de novos recintos poderiam recorrer.

A assistência de menores aos espectáculos

— Não pareceu conveniente — prosseguiu o sr. secretário nacional da Informação — modificar a legislação sobre a assistência de menores aos espectáculos, a qual, aliás, foi revista recentemente, em 1957, pelo decreto-lei n.º 41 051, de 1 de Abril desse ano. O carácter imperativo das disposições relativas á assistência de menores é corrente em muitos países, e julga-se ser aquele que melhor corresponde á necessidade, que cada vez se sente com mais premência, de evitar á juventude um relaxamento moral, que tão perigoso seria.

— No que se refere, pròpriamente — acrescentou — ás idades que condicionam as várias classificações dos espectáculos, os limites em vigor representam já o mínimo que o Estado pode impor na justa conciliação dos interesses em jogo, no numero dos quais, porém, avulta, com especial valor, a salvaguarda das finalidades de ordem moral que inspiram o sistema.

Adiante, leu, ainda sobre este assunto do maior interesse, uma importante passagem:

— Numa alteração de carácter limitado passa-se a permitir que, excepcionalmente, seja autorizada a assistência a espectáculos, de menores de mais de seis anos, ou quatro anos, fora dos casos previstos no Decreto-Lei n.º 41 051, desde que não seja prejudicial para os mesmos. E isto com o fim de poder dar satisfação a alguns casos que já têm surgido (como, por exemplo, certos saraus de educação física) e que uma ou outra vez aparecerão, mas que parece inconveniente delimitar em fórmula legislativa.

Ainda se introduziu uma alteração no que se refere á frequência por menores de recintos publicos de baile. Estava essa frequência fixada na idade mínima de 15 anos, mas, ponderando-se que daí resultavam inconvenientes graves, estabeleceu-se que, doravante o limite seja a idade de 21 anos, em relação a bailes e outras diversões que, pela sua localização e ambiente, ou por quaisquer outras razões pudesse ser nociva áqueles menores.

Os problemas da radio-televisão

Passando a outra matéria, o sr. dr. Moreira Baptista leu:

«Aproveitou-se a oportunidade para regular certos aspectos suscitados pelo aparecimento e desenvolvimento da radiodifusão visual. E, assim se deu acolhimento de algumas sugestões feitas pela Comissão que há meses estudou a influência e reflexo da televisão sobre a exploração teatral e cinematográfica.

Entendendo-se que era ilógico proibir, á noite, a ida de certos menores a espectáculos publicos, mesmo quando próprios para a sua idade, e permitir ao mesmo tempo a livre frequência de recintos publicos providos de aparelhos de radiotelevisão, mas reconhecendo-se, por outro lado, a utilidade cultural desses programas, sobretudo em meios sem outras formas de espectáculo, assentou-se em restringir a exploração comercial da televisão, impedindo a gradual transformação de «cafés» e estabelecimentos congéneres em verdadeiras casas de espectáculos.

Palavras textuais do sr. secretário nacional da Informação:

«O justo equilíbrio dos interesses em jogo conduziu á solução de equiparar aos cinemas os recintos especialmente destinados á recepção publica de emissões de radiodifusão visual e, ainda, aqueles que destinados embora á exploração de outra actividade, como principal, fazem a exploração lucrativa dessa recepção, pelo pagamento, directo ou indirecto, do espectáculo».

Utilização de cine-teatros

Mais adiante, abordando o relatório a questão da falta de palcos, e admitindo que não se têm construído novos teatros, achando-se insuficiente ainda a solução, já atrás referida, da construção de teatros em edifícios mistos pondera-se o «Contributo util que, para o mesmo fim, podem dar os cine-teatros, até para concertos musicais e bailados clássicos.

Tudo isto levou a estabelecer uma isenção, por cinco anos, da imposição feita pelo artigo 10.º da lei n.º 2 041, de 16 de Junho de 1950, a favor das empresas que construam cine-teatros em Lisboa e Porto ou adaptem a cine-teatros recintos de cinema existentes nessas cidades.

Assim se espera que a construção de palcos, que esta medida deve fomentar, compensará largamente as consequências da isenção, no período por que é concedida.

Considerando-se as vantagens insofismáveis da vinda de artistas estrangeiros a Portugal como mensageiros até de novas escolas ou correntes, mas encarando-se ao mesmo tempo a questão da protecção indispensável aos nossos artistas profissionais, decidiu-se autorizar, sim, a exibição de companhias estrangeiras entre nós, mas fixar limites genéricos á sua actuação, com o objectivo de ir obtendo a mais aconselhável conciliação entre as vantagens e os inconvenientes dessas exibições.

«Contudo, — diz o relatório — atendendo aos especiais laços de amizade que nos unem ao Brasil, ao desejo de por todos os meios fortalecer e cimentar essa amizade e até á comunidade de língua e de um largo fundo espiritual, histórico e tradicional, concedem-se especiais facilidades ás companhias brasileiras que nos visitem em regime de reciprocidade, como meio de fomentar esse intercambio cultural dos dois países».

Acerca da actuação de amadores nos espectáculos

Acerca da actuação dos amadores nos espectáculos publicos, posta a questão igualmente no plano da concorrência aos artistas profissionais, declara-se no relatório lido pelo sr. dr. Moreira Baptista que «não convém impedir a actividade dos amadores, que ela se deve até estimular como instrumento de valia na divulgação de certas manifestações artísticas e culturais, designadamente dentro do campo da chamada cultura popular».

A conjugação de todos estes factores levou a estabelecer uma distinção: se os amadores actuam em espectáculos ou divertimentos publicos organizados por entidades que não se dedicam á sua exploração comercial, exige-se autorização da Inspecção dos Espectáculos, dado o carácter necessáriamente acidental do espectáculo e a circunstancia de este carecer já da autorização da mesma; se os amadores actuam em espectáculos organizados por empresas registadas, avulta o aspecto da possível concorrência com os artistas profissionais e a questão coloca-se então no campo de acção do Instituto Nacional do Trabalho.

Prosseguindo a leitura do relatório o sr. dr. Moreira Baptista declarou que os presentes diplomas não abrangem as matérias respeitantes a artistas, contratos e cauções, porque se afigurou vantajoso que as mesmas passem a ser reguladas no ambito do Ministério das Corporações e Previdência Social, onde parecem ter a sua sede própria os problemas ligados ás relações entre as empresas e os artitas como relações de trabalho que são.

Não pareceu tão-pouco aconselhável — referiu — modificar o regime fiscal dos espectáculos, uma vez que está em curso, no Ministério das Finanças, a nova reforma fiscal, na qual será integrado aquele regime.

«Ainda aqui se procurou no entanto, levar tão longe quanto possível o quadro das isenções.

Assim, ao lado da isenção total de que beneficiam, entre outros, os espectáculos cujo produto se destine exclusivamente a fins de beneficência, os estabelecimentos de ensino e os grupos escolares de natureza cultural e artística, isentam-se da taxa de visto as audições por musicos cegos, e, da taxa de registo, as associações recreativas, em atenção á util cooperação que elas prestam, dentro dos seus limites, na difusão de certos aspectos de cultura».

Terminada pelo sr. dr. Moreira Baptista a leitura do relatório, o sr. dr. Campos Figueira agradeceu ao ministro da Presidência a atenção e boa vontade posta no reajustamento da legislação de há 32 anos e ao sr. ministro das Finanças a próxima publicação do regime tributário dos espectáculos — anunciado pelo secretário nacional da Informação.

E o sr. Alfredo Candido, da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, agradeceu igualmente, res para a frequência de menores e res paraa frequência de menores e para a tributação imposta a agremiações de limitados recursos.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

ção dum guarda da P. S. P. que prendeu o prestimoso viajante.

Bombeiros Voluntários do Porto

Seguiu para Caxias, onde vai frequentar um curso militar no Instituto de Altos Estudos, o capitão eng. Amandio Augusto Trancoso, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto. Durante a sua ausência assume o comando daquela corporação, o actual 2.º comandante Henrique Torcato Pereira.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Revolta dos Cossacos».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Rio Bravo».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orfeu negro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Querida Stefanie».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A revolta dos gladiadores».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Só ficou a saudade».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A arma de um bravo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A Vingança de Frankstein».

CARREIRAS AÉREAS

Suspensas as ligações Lisboa-Dublin da «Aer-Lingus»

A «Aer-Lingus», que tem mantido carreiras regulares entre Dublin-Lourdes e Lisboa, suspendeu, a partir de hoje, as suas ligações aéreas entre Portugal e a Irlanda, que serão restabelecidas, em Abril ou Junho de 1960, com o mesmo tipo de avião «Viscount».

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da Federação de Hóquei prosseguiu esta manhã no Tribunal da Boa Hora

No 2.º Juizo Correccional, da Boa Hora, prosseguiu, esta manhã, o julgamento do sr. Fernando Ramos, acusado de, em 1954, na sua qualidade de presidente da Associação de Patinagem do Sul, ter difamado o sr. capitão Santos Romão, então presidente da Federação Portuguesa de Patinagem.

A audiência foi presidida pelo juiz dr. Aníbal de Castro, tendo como representante do Ministério Publico, o sr. dr. Jorge Alberto de Aragão Seia. São patronos do queixoso o sr. dr. Constantino Fernandes; e do arguido, o sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos.

A sessão foi totalmente preenchida pelas declarações do sr. capitão Santos Romão, através das quais pretendeu demonstrar que a apresentação, em 1952, das contas federativas desde 1946, só foi devida ao extraordinário incremento que o hóquei em patins tomou nesse período.

— De resto — afirmou — as contas nunca foram consideradas irregulares, pois estão sancionadas pela Direcção-Geral dos Desportos, entidade que actuaria se, realmente, tivesse que actuar.

Disse ainda que era do conhecimento publico, nos meios desportivos, a dificuldade da elaboração e documentação de tais contas. Aliás, as mesmas nunca lhe foram exigidas a despeito da boa vontade em prestá-las e, só numa ocasião, em conversa privada com o sr. coronel Sacramento Monteiro, então director-geral dos Desportos, é que este aludiu á necessidade de serem prestadas essas contas. O sr. capitão Santos Romão objectou que não havia falta de vontade em prestá-las, mas somente dificuldades na elaboração das mesmas.

Devido ao adiantado da hora, o julgamento foi interrompido, para prosseguir no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 10 e 30, com as declarações do sr. capitão Santos Romão.

O sr. capitão Santos Romão tentará, agora, provar que o passo da acta n. 29, dos Congressos da F. P. P., que lhe atribui a declaração de que estava doente, retido no leito, numa altura em que há recibos de despesas de deslocação efectuadas por ele ao Norte, não corresponde á verdade.

Foi adiado o julgamento de um jogador do Benfica

Estava marcado, no 7.º juizo, o inicio do julgamento do caso entre o jogador Angelo Gaspar Martins, do Benfica, e um director do Sporting Clube de Portugal, sr. Felisberto Lopes Vaz.

Depois de tornado publico o despacho de pronuncia referente aos dois acusados, o julgamento foi adiado para 24 de Novembro, ás 9 e 30, em virtude do jogador Angelo não ter comparecido, apresentando um atestado comprovativo de doença.

No 8.º Juizo Correcional

No 8.º Juizo Correccional, sob a presidência do dr. Fortunato de Vasconcelos Raposo, realizou-se a quinta audiência de julgamento de Jaime Jacinto da Costa, motorista, natural do concelho de Arganil e residente em Lisboa, na Rua do Arco da Graça, 33, 1.º, acusado de, em 9 de Maio de 1958, pelas 20 horas, na estrada de S. Pedro do Estoril, ter atropelado mortalmente Joaquim dos Santos, pintor, residente naquela praia.

Intervêm no processo os advogados srs. dr. Camilo Valente, da viuva e assistente; dr. Vasconcelos Carvalho, do arguido, e dr. Xavier dos Santos, da Companhia de Seguros «O Trabalho».

Foram largamente interrogadas e instadas as testemunhas de defesa, que declararam que o Joaquim dos Santos ao ver o automóvel parara no meio da estrada, e depois, decerto por supor poder passar primeiro, deu uma corrida, sendo então apanhado pelo carro, que ainda deu uma guinada para tentar desviar-se.

Ouvidas também algumas testemunhas da parte civel do processo, foi a continuação do julgamento marcada para o dia 10 de Dezembro, ás 14 e 30 horas.

O julgamento da «Sociedade Oriental de Torrefacção Limitada»

No Tribunal da 2.ª Vara Cível de Lisboa, sob a presidência do corregedor dr. Mouga Rodrigues, tendo como adjuntos os srs. corregedores drs. Sousa Junior e Adriano Vera Jardim, terminou, após quatro longas audiências, o julgamento da falência da Sociedade Oriental de Torrefacção, Ld.ª, em que era arguido o sócio gerente António Laureano da Silva, e no qual intervieram como advogados, pela assistente, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho; e o sr. dr. Sousa Martins pelo arguido.

Depois das alegações dos advogados, foi lida, pelo juiz presidente, a sentença, que condenou o António Laureano da Silva em 6 meses de prisão correccional, com a pena suspensa por dois anos, e em imposto de justiça, pagamento por inteiro do crédito da assistente e indemnizações a todos os credores da sociedade, no montante de centenas de milhares de escudos.

Processo de abuso de confiança

No processo crime por abuso de confiança, julgado no 2.º Juizo Criminal de Lisboa, sob a presidência do juiz sr. dr. João Fonseca Moura, em que é arguido Manuel Joaquim Gomes, defendido pelo advogado sr. dr. Castanheira Lobo, e que foi absolvido, o assistente, sr. José Hermínio Borges, representado pelo advogado sr. dr. Vasconcelos Carvalho, acaba de recorrer da sentença, pelo que o processo vai subir ao Tribunal da Relação de Lisboa. No processo apenso áquele, o Manuel Joaquim Gomes foi condenado em 6 meses de prisão remíveis a quinze escudos por dia, mil escudos de imposto, e trezentos escudos de indemnização ao agente da Polícia ofendido.

Um automobilista

preso depois de ter abandonado um homem que atropelara

ILHAVO, 29. (Pelo telefone). — Na estrada da Praia da Barra, deu-se, a noite passada, um grave desastre. O marítimo Manuel Teixeira Esgueirão, de 39 anos, casado, natural da Gafanha da Encarnação, residente na Praia da Costa Nova, quando seguia de bicicleta para esta praia, foi colhido por um automóvel, cujo condutor fugiu, deixando aquele, inanimado, na estrada com graves ferimentos, tendo sido, mais tarde conduzido ao hospital de Ilhavo, onde verificaram que sofrera fractura das duas pernas e graves ferimentos na cabeça.

A G. N. R., depois de várias diligências, conseguiu capturar o desumano automobilista. Trata-se de Alexandre Fernandes, de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro.

HOMENAGEM

a um magistrado em Trancoso

TRANCOSO, 29. — No salão nobre do Clube Trancosense, efectuou-se ontem o banquete de homenagem e despedida ao sr. dr. Jorge Pimentel Capelo, delegado do procurador da República, recentemente promovido á 2.ª classe e colocado na comarca de S. Pedro do Sul.

Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. João Gomes Saraiva, presidente do Município, que fez entrega de um objecto de arte, lembrança dos amigos de Trancoso, dr. João Rodrigues, dr. Caldeira de Lacerda, dr. Aurélio Crespo, dr. Abel de Azevedo, eng.º Francisco Pimentel e muitas outras individualidades presentes. No final, o homenageado agradeceu com palavras de comoção e amizade.

Aviso a contribuintes

Encontram-se patentes, na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal desta cidade, as contribuições dos contingentes do imposto profissional, profissões liberais, para o ano de 1960, desde o dia 24 do corrente, prazo a partir do qual se contar os quinze dias para reclamar contra as mesmas.

REUNIÃO DO CURSO

de Engenharia Militar de 1925-1929

Na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, efectua-se amanhã, a partir das 11 horas, a reunião do curso de Engenharia Militar de 1925-29, da antiga Escola Militar, de que fazem parte algumas figuras de relevo na vida portuguesa, contando-se, entre elas, um antigo subsecretário e o actual ministro das Obras Publicas.

Às cerimónias, assistem o general director da Arma de Engenharia e outras altas individualidades. Durante a reunião, realiza-se o juramento de fidelidade do curso de oficiais milicianos de Engenharia a que, provávelmente, comparecerá o sr. ministro do Exército.

Acidente de viação

próximo de Viseu

VISEU, 29. — Recolheu ao hospital desta cidade o sr. Francisco de Almeida Cruz, de 48 anos, casado, pedreiro, residente em Cabanões de Baixo, que foi colhido por uma camioneta, quando seguia de bicicleta, sofrendo ferimentos na cabeça e braços.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Atribuição de prémios

do 5.º Salão de Outono do Turismo da Costa do Sol

O juri do 5.º Salão de Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, classificou já os trabalhos que a ele concorreram, premiando os seguintes: «Sintra-Rodisio», de Augusto Bertholo; «Imagem», de Hansi Stael, e «Faro» de Óscar Pinto Lobo, em aguarela; «Nu», de Carlos Resende; «Barcos», de Margarida Tamegão, e «Ponte de Pedra», de Jaime Palmela, em desenho; «Bionda», de Aires de Carvalho; «Taberna Basca», de Emma Barzini, e «Regresso ao sol posto», de Marcel Searano, em têmpera e pastel.

A distribuição dos prémios far-se-á oportunamente, sendo também entregues, na mesma altura, as recompensas de outras iniciativas da Junta de Turismo da Costa do Sol.

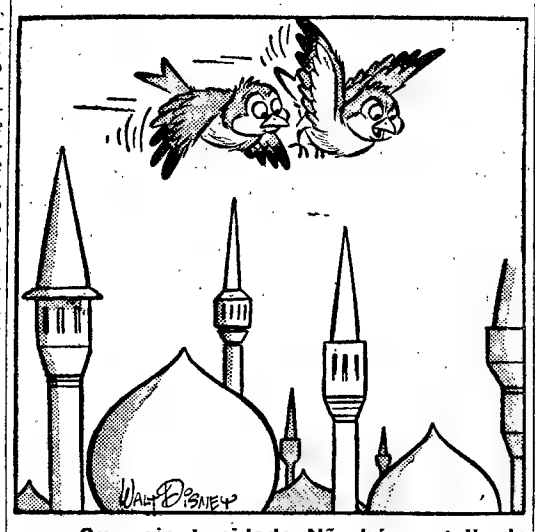
Espectáculos para crianças

na Estufa Fria

Sob a direcção de Elsa Penchi Levy e com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, vai realizar-se amanhã o primeiro espectáculo infantil, dos quatro que se efectuarão no salão de festas da Estufa Fria.

E' apresentada a fantasia musical, em dois actos, «O sonho de Clorinda», de Elsa Penchi Levy e D. Joaquim de Castello Branco, interpretada pelas crianças da Casa de Protecção e Amparo de Santo António e do Curso Particular daquela artista.

pequeno MAGAZINE



— Que raio de cidade. Não há um telhado onde se possa poisar.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

De alma e de quanto tiver
Quero que me despojeis,
Contanto que me deixeis
Os olhos para vos ver.

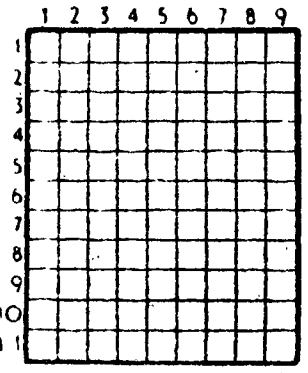
CAMÕES

Palavras cruzadas

Problema n.º 3809

HORIZONTAIS: 1 — Altares. Lã felpuda. 2 — Espécie de xaile indiano. Língua vernácula da India. 3 — Legislador de Esparta. 4 — Porém. Cólera. 5— Arrosta. Grande cão de fila. 6 — Artigo definido. Cabelo branco. 7—Agarrei. Gasta. 8 — O mais. Cantiga. Reis. 9 — Leão da América. Rima. 10 — Apanharam. 11—Amofina. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1—Campeão. Grande quantidade. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Amofinar. Arrenda. 3 — Esquivas. Doença. 4 — Textualmente. Abrigara. 5 — Certo. 6 — Preposição. Recuaras. 7 — Gredas. Larva das feridas dos animais. 8 — Acha-se pior. Equipar. 9—Em partes iguais. Preposição e artigo (pl.). Caruma.

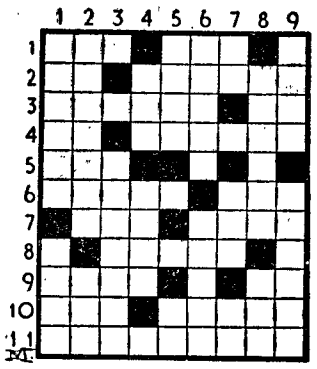


Solução do problema n.º 3808

HORIZONTAIS: 1 — Lusitania. 2 — Arai. Bari. 3 — Alicate. 4 — Fie. Una. 5 — Asma. Grei. 6 — Ar. Rã. 7 — Usa. Ali. 8 — Em. MLV. Ré. 9 — Lema. Alar. 10 — Orar. Rada. 11 — Sora. Aras.

VERTICAIS: 1 — Lá. Fão. Elos. 2 — Urais. Umero. 3 — Sálemas. Mar. 4 — III. Aramara. 5 — Cá. 6 — Aba. Gravara. 7 — Natural. Lar. 8 — Iréne. Irada. 9 — Aí. Aio. Eras.

Problema n.º 1760



HORIZONTAIS: 1 — Casa. Preposição. 2 — Escalvado (inv.). Filiado do primeiro grau da Mocidade Portuguesa. 3 — Descendentes. Zomba. 4 — Prefixo de privação. Sarracenos. 5 — Entregas. 6 — Tipo de navio militar. A baixo de. 7 — Além. Oração. 8 — Engordurem. 9 — Frio. Aqui. 10 — Ligação. Roseiral. 11 — Resíduo.

VERTICAIS: 1 — Rajada de vento. Espaço celeste. 2 — Embalava. Ice. 3 — Antigo povo do País de Gales. 4 — Contracção de pronomes pessoais. Instrumento sonoro nas torres, campanários, portões, etc. 5 — Transpiração. Estrépito de desmoronamento. 6 — Catafalcos. Rumina. 7 — Nota de musica. Preposição. Símbolo químico do escandio. 8 — Brilha muito. Pende. 9 — Ratas. Peça do sino.

Solução do problema n.º 1759

HORIZONTAIS: 1 — Espacejar. 2 — Sousa. Oro. 3 — Tás. Leias. 4 — Ir. Puro. 5 — Cabana. 6 — Ri. NÃO. 7 — Pelópio. 8 — Are. HÁ. 9 — Ena. Siá. 10 — TRIGO. SEM. 11 — Ousa. Mana.

VERTICAIS: 1 — Estica. Ato. 2 — Soara. Pá. Ru. 3 — Pus. Éreis. 4 — As. Parlenga. 5 — Calunio. Ao. 6 — Era. Ph. 7 — JOIO. Niassa. 8 — Ara. Vão. Ien. 9 — Rosa. Cama.

(Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO).

DIZ QUEM SABE

NUNCA vos lanceis no que vem depois, sem terdes dominado o que está antes. — PAWLOV.

✱ A chave do êxito em todos os campos é esta: reflectir na hora da arrancada, começar no princípio, executar com método, avançar lentamente TILLANGES.

✱ Quando o caminho é direito e a direcção é boa, o andar nunca é mau. — VITOR HUGO.

Lenços de Chiffon

BRANCOS E CORES NOVAS

Suíços e Franceses

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

EM ALHOS VEDROS o «Diario de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro

LAND-ROVER

oferece uma gama completa de carroçarias desde a "station" ao carro de bombeiros!

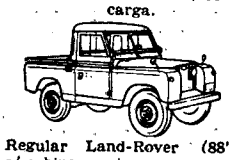
Dentro da linha de produção LAND-ROVER existem nove carroçarias diferentes para dois comprimentos de chassis; 76 dispositivos à escolha destinados à adaptação de cada unidade a fins especializados; dois tipos de motor-diesel ou gasolina.

Resistentes, com grande capacidade de adaptação e linhas elegantes, todos os LAND-ROVERS são construídos por engenheiros com mais de dez anos de experiência em carros para todo o terreno, com garantia da maior segurança e comodidade, mesmo em terrenos maus e acidentados. Mais de 50 anos de serviço contínuo têm demonstrado ao mundo inteiro a qualidade de construção e funcionamento ROVER.

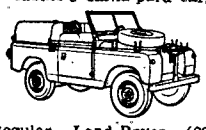
Long Land-Rover (109") c/ cobertura de lona

Regular Land-Rover (88") c/ cobertura rígida.

Long Land-Rover (109") carga.



Regular Land-Rover (88") c/ cabine e caixa para carga.



Regular Land-Rover (88") carro de bombeiros.

Long Land-Rover (109") — Station.

O carro que não conhece substituto

(DIESEL ou GASOLINA)

LAND-ROVER

Distribuidores Gerais:

GARAGEM VICTÓRIA — 3, Rua Nova de S. Mamede, 9 — Telefs. 68 10 37 — 68 17 47

DISCOS

As últimas novidades:

- **UN TELEGRAMA**
- **I'LL BE SATISFIED**
- **GUARDA CHE LUNA**
- **ALL THE WAY**
- **SÓ VOCÊ**

Visite a Secção de Discos da Casa

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

Rua do Carmo, 11

TECIDOS CASA MAX MODAS

As mais recentes novidades para o Outono

MALHAS E VESTIDOS DE MALHA A 390$00

CONFECÇÕES E GABARDINES

R. D. Estefânia, 193 F

O ciclone que varreu a costa ocidental do México causou muitos mortos e grandes prejuízos materiais

CIDADE DO MÉXICO, 29 — Segundo as ultimas informações chegadas a esta sidade, só em Manzanillo, o numero das vítimas do ciclone que devastou a região ocidental do México, sobe a 55 mortos e 110 feridos.

Os socorros continuam a ser enviados por helicópteros e comboios militares, incluindo víveres, medicamentos e tendas de campanha.

O vento soprou durante nove horas na costa ocidental do México, devastando os Estados de Colima e Jalisco. As comunicações com as zonas atingidas estão quase totalmente interrompidas. Mas as escassas informações que se receberam, confirmam a extensão do desastre. Muitos rios transbordaram, havendo inundações graves. Ruiram 30 casas em Sayula, cidade de 12.500 habitantes na qual 1.000 pessoas ficaram sem abrigo. As águas invadiram silos, havendo perigo de se perderem muitas toneladas de arroz. Na região de Cihuatlan, entre os Estados de Colima e Jalisco, a costa está completamente submersa. Há famílias inteiras refugiadas nos telhados e nas árvores. A aldeia de El Revalsito está submersa. A maior parte das casas dos camponeses da região são feita de adobe, e desmoronaram-se com a violência do temporal. A povoação costeira de Cuyutlan parece ter sido quase completamente destruída por uma vaga, e receia-se que seja grande o numero de vítimas. O ciclone atingiu uma das zonas mais férteis do México. Parece perdida uma valiosa colheita de copra. — (F. P.).

INCÊNDIO de grandes proporções numa vila polaca

VARSÓVIA, 29 — Dezoito pessoas sofreram ferimentos num incêndio monstro que destruíu, durante a noite, 121 construções, incluindo 28 casas de habitação, na vila de Borkowo, perto de Bialysto.

Cinquenta secções de sapadores bombeiros (mais de 500 homens) tomaram parte na luta contra o fogo, quase impossível devido á falta de água.

Além das casas de habitação, quarenta e três silos contendo a ultima colheita ficaram destruidos, além de uns cinquenta estábulos e cavalariças. — (F. P.).

Tempestades na Europa

MARSELHA, 29 — Um violento temporal, com rajadas de vento que chegam frequentemente aos 110 kms/hora, varre o vale do Ródano e Marselha. Já provocou muitos prejuízos materais, mas não há notícia de vítimas.

Num dos diques do porto de Marselha, um automóvel e um compressor eléctrico foram arrebatados pelas vagas e caíram ao mar. — (F. P.).

*

ROMA, 29 — O mau tempo que ha dias flagela a Itália com extrema violência, já fez quatro vítimas. Perto de Brescia, uma mulher e os dois filhos ficaram soterrados nos escombros da sua casa, que abateu em consequência das chuvas torrenciais. Um homem foi arrebatado por um maremoto, em Santa Margharita Ligure. O cadáver, que depois foi arrojado á praia, pôde ser identificado graças ao cão do infeliz, que desde o desaparecimento do dono não se afastava da zona do porto. — (F. P.).

ANTÓNIO SEGNI obteve a maioria no Conselho Nacional de Democracia Cristã

FLORENÇA, 29 — O Movimento Democrático Cristão deu, mercê de franca maioria, o seu apoio ao chefe do Governo, António Segni, nas votações para o seu novo Conselho Nacional.

Informações não oficiais dão a Segni 68 lugares contra 46 do seu rival «centro-esquerda» Fanfani, em 120 lugares postos á votação.

O total de lugares no Conselho é de 150, mas 30 são destinados a senadores e outras entidades que fazem parte do Movimento, admitindo-se que a diferença ainda se inclinará mais a favor de Segni. — (A. N. I.).

A luta em França contra os ruidos

PARIS, 29. — O jornal oficial de hoje publica um decreto que cria, no Ministério do Interior, uma comissão central de luta contra os ruidos. Cumpre-lhe promover todas as providências legislativas ou regulamentares tendentes a diminuir as causas do barulho, nomeadamente, nas grandes cidades. — (F. P.).

A reunião dos chefes dos Governos Ocidentais deve realizar-se em meados de Dezembro

LONDRES, 29. — Na Camara dos Comuns, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico Sellwyn Lloyd anunciou que a conferência dos aliados ocidentais no mais alto nível deve realizar-se em meados de Dezembro.

Quanto á data da reunião Leste-Oeste, Lloyd declarou: — «Continuamos a considerar que ela deve realizar-se o mais brevemente possível. — (A. N. I.).

De Murville confirma

PARIS, 29. — O ministro Couve de Murville afirmou que a conferência de alto nível das potências Ocidentais realizar-se-á em Dezembro, nesta capital — anunciam círculos ligados ao Parlamento. — (A. N. I.).

As experiências nos Estados Unidos

com o «Thor» e o «Atlas»

CAPE CANAVERAL, 29 — A Força Aérea americana procedeu ontem, á noite, ao lançamento de um foguetão «Thor», de alcance médio. O engenho foi dirigido para um alvo situado a 1.500 milhas da rampa de lançamento, e o ensaio faz parte do programa de afinação do míssil de que há várias baterias instaladas na Inglaterra.

Anuncia-se, por outro lado, que um engenho «Atlas», munido de uma ogiva de tipo novo, medindo perto de 4 metros de altura, e baptizada «Ogiva da 2.ª geração», foi lançado esta manhã, para um ensaio de 8.000 kms. — (F. P.).

JULGAMENTO NA HAIA

Guggenheim foi imprudente e defendeu sem querer o ponto de vista do Governo português

HAIA, 29. — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — Como um dos títulos a favor da sua tese mencionaram os Portugueses, além do costume geral, o costume local. Este ponto de vista foi, porém, enérgicamente contestado por um dos advogados do Governo indiano — o prof. Guggenheim.

Na opinião desse ilustre jurista, exposta perante o tribunal, «só os costumes gerais são admissíveis» jurídicamente, «não há costumes locais» com valor jurídico. Opinião imprudente. É que no seu «Traité de Droit International» o mesmo prof. Guggenheim expôs em termos perfeitamente claros e categóricos opinião absolutamente oposta a esta. Em termos tão claros e tão categóricos que o prof Galvão Teles pôde agora comentar, com discreta ironia:

«Dificilmente se poderia conceber formulação mais perfeita do ponto de vista do Governo português».

Tivemos, pois, ontem, o «match», que já haviamos previsto, «Guggenheim contra Guggenheim» Mas não ficou por aí o prof. Galvão Teles.

Depois de acentuar que bastaria a obra do prof. Guggenheim para refutar «os frágeis argumentos» agora expostos no tribunal pelo Guggenheim, o catedrático português opôs ao professor da Universidade de Genebra opiniões extraídas de obras de dois dos juizes do Tribunal Internacional de Justiça: «sir» Hersch Lauterpacht — «The Developpment of International Law by the International Court» e Moreno Quintana — «Preliminares del Derecho Internacional» e «Derecho Internacional Publico». Citou o «Dictionaire de la Terminologie du Droit International», obra publicada sobre a orientação e com prefácio de outro dos juizes do Tribunal Internacional da Haia — o francês Basdevant. Citou ainda outros autores: Sorensen, que apresenta o parecer do tribunal sobre Dantzig como exemplo da admissão, pela jurisprudência, de um costume local; Vattel — «le Droit des Gens»; Fauchille — «Traité de Droit International Publique»; Verdross — «Volkerrecht»; Balladon-Pallieri — «Diritto Internazionale Publico»; Jitta; enfim, Charles Rousseau.

E enquanto estas obras e estes autores iam desabando implacávelmente sobre um Guggenheim que em vão se esforçava por sorrir — e enquanto um Setalvad mais impenetrável do que nunca fingia de ditraído, folheando não sabemos que papeis — «sir» Frank Soskice franzia os lábios, num esforço para não rir.

Verdade seja que anteontem fora a vez de Guggenheim sorrir francamente, quando «sir» Frank Soskice ouvia do prof. Galvão Teles aquilo de que por certo não gostou...

Efectivamente, não se dirá que temos tratado de maneira desigual os advogados da União Indiana.

Sim. Algo aconteceu ontem, na audiência da tarde, que não se esperava, que não se previra. Algo que saiu da rotina, algo que provocou, em todos, um estremecimento de emoção.

Primeiramente, foi o protesto firme, claro, viril, corajoso, que o prof. Galvão Teles, no preambulo da sua exposição sobre os factos do período «post»-britanico susceptíveis de interessarem ao esclarecimento do litígio em causa, ergueu contra a maneira deselegante e desleal como sempre se nos refere o procurador-geral da India, Setalvad — e contra a especulação de carácter político para que o Governo indiano e os seus advogados tentam sistemáticamente desviar o processo.

Houve surpresa no tribunal. Surpresa entre os delegados da União Indiana. Surpresa entre os juizes. Surpresa até entre os jornalistas.

Galvão Teles, por momentos, não foi o advogado, não foi o jurista; foi o Português ferido no amago da sua dignidade, maltratado no seu brio de patriota — e que reage exemplarmente, com galhardia, com arrojo.

No banco da delegação indiana as fisionomias cerraram-se. «Sir» Frank Soskice corara. Setalvad estava, visivelmente, nervoso...

Não dissera, todavia, o prof. Galvão Teles uma só palavra ofensiva, não pagara o insulto com o insulto, não devolvera aos Indianos os epítetos de «crueis», de «bárbaros», de «arrogantes», de «brutais», com que Setalvad nos brindara. Mas o seu protesto vinha com o selo de uma sinceridade que os esmagava...

Todos compreenderam, então, que estava a viver-se um instante decisivo do julgamento.

Assim foi, na verdade. Logo que o prof. Galvão Teles deu por terminado o seu vibrante, enérgico, vigoroso protesto, o juiz-presidente, que é o magistrado norueguês Klaestad, interveio, para manifestar a esperança de que para o futuro as duas partes se atenham, exclusivamente ao que for matéria do processo.

Só uma das partes, porém, é que tem saído para além dos limites do litígio — só uma das parte é que se tem aproveitado do julgamento para fins de propaganda política.

Por isso, o procurador-geral da India, Setalvad, saiu ontem á noite do Palácio da Paz mais carrancudo e mais sombrio do que nunca... — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 29— A quinquagésima terceira audiência do julgamento do litígio em que Portugal figura de acusador contra a União Indiana, nona da resposta portuguesa á réplica oral indiana, principiou ás 10 horas e 35, entrando imediatamente o prof. Galvão Teles no uso da palavra.

«A forma como a parte contrária orientou a sua defesa — principiou por dizer o prof. Galvão Teles — obrigou-me á precedente digressão, que peço ao tribunal me releve. Bem desejava ter podido evitá-la, mas não podia fazê-lo, sem trair os graves deveres que sobre mim impendem como representante de Portugal.

E em seguida: «A partir de fins de 1953 o transito entre Damão e os enclaves começou a ser objecto de restrições sucessivas, que se foram gradualmente intensificando, até culminarem no corte total das comunicações em Julho de 1954. Várias decisões foram sendo postas em prática para esse efeito. Não vou agora descrevê-las em pormenor porque a sua minuciosa descrição já foi oportunamente feita.

«Bastar-me-á salientar que a parte contrária não nega nem poderia negar a realidade de tais medidas. O sr. agente da India reconheceu na sua alegação de 19 de Outubro que *a regulamentação indiana se tornara sem duvida mais severa.*

«Também não pode pôr-se em duvida que as decisões adoptadas foram sendo aplicadas de maneira a asfixiar progressivamente as comunicações.

«Julgámos ter demonstrado plenamente que Portugal não adoptou quaisquer medidas discriminatórias em relação aos Indianos». — (A. N. I.).

Em ALGARVE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

LOTARIA ESPECIAL

De Todos os Santos

Avisamos todos os nossos Ex.mos Clientes, que apesar de termos adquirido no «mercado» alguns milhares de bilhetes, esta extracção encontra-se esgotada nos nossos estabelecimentos.

CAMPIÃO

Casa fundada em 1840

Rua do Amparo

Lisboa

OS PROFERIDOS ENTRE TODOS

Continental

SIMEL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103

LISBOA

ALMOÇO E CHÁ DANÇANTE

No mais castiço e típico restaurante do Ribatejo

Restaurante Ribatejano em Salvaterra

DOMINGO, DIA 1 DE NOVEMBRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — FANDANGO

EMENTAS REGIONAIS

Fazendo ao mesmo tempo um magnífico passeio por: Vila Franca — Cartaxo — Santarém (Portas do Sol) — Almeirim — Lezírias do Ribatejo, etc.

TRANSPORTE E ALMOÇO, ESC.: 100$00

(MAIORES DE 15 ANOS)

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Telef. 86 12 14 — LISBOA

LOTARIA DE TODOS-OS-SANTOS

ACABOU-SE

NA

CASA DA SORTE:

Acabou-se a que a Misericórdia de Lisboa pôde entregar-lhe;
acabou-se a que os colegas e os vendedores do mercado quiseram vender-lhe.

Uma coisa não se acabou:

A SORTE

NA

CASA DA SORTE

que tem já á venda bilhetes para a próxima lotaria popular, com 1.000 contos de 1.º Prémio.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1929:

«Deixa uma grande saudade no Conservatório D. Dolores Vereruyse de Sá, ilustre professora de harpa, que uma implacável doença fez sucumbir, muito nova ainda, cheia de esperanças e projectos. Animava-a sempre um ardente desejo de trabalhar, de espalhar a sua fé na arte e na bondade humana que comunicava ás suas alunas, com uma graça que só ela possuia. Até aos ultimos momentos, acreditou que ainda voltaria ás suas aulas, restabelecida, triunfante. Foi a sua derradeira ilusão. Sobre ela deixou cair a cabeça — na despedida final».

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Culinária; 21 e 10, Intermédio Musical; 21 e 25, 10.ª edição do concurso «Saber ou sorte» e 22 e 55, telejornal (2.ª edição).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas anglo-americanas; 21, Noticiário; 23 e 15, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Alvorada; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30 Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22, Teatro das Comédias: «O Tunel»; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais; 19 e 50, Noticiário regional 20, «Sinfonia n.º 1», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida por Leindorf; 20 e 37, Musica de camara; 21 e 20, Concerto, pelo duo Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, O soprano Ince Borkh, em trechos de óperas, de Weber e Strauss; 22 e 25, Antologia sonora; 22 e 45, A Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay: «Sinfonia n.º 35», de Mozart, e a abertura «1812», de Tschaikowsky.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 1, Contos, humor e fantasia; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 32, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas, 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «jazz»; 22, Programa leitura; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Trechos de zarzuela; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Vozes portuguesas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Musica sinfonica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e canções do cinema; 23 e 20, Fantasias; 23 e 30, Viagem musical; 23 e 50, Melodias da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

EFEMERIDES

No dia 29 de Outubro de 1902 teve Emilio Zola morte trágica.

FARMACIAS DE SERVIÇO

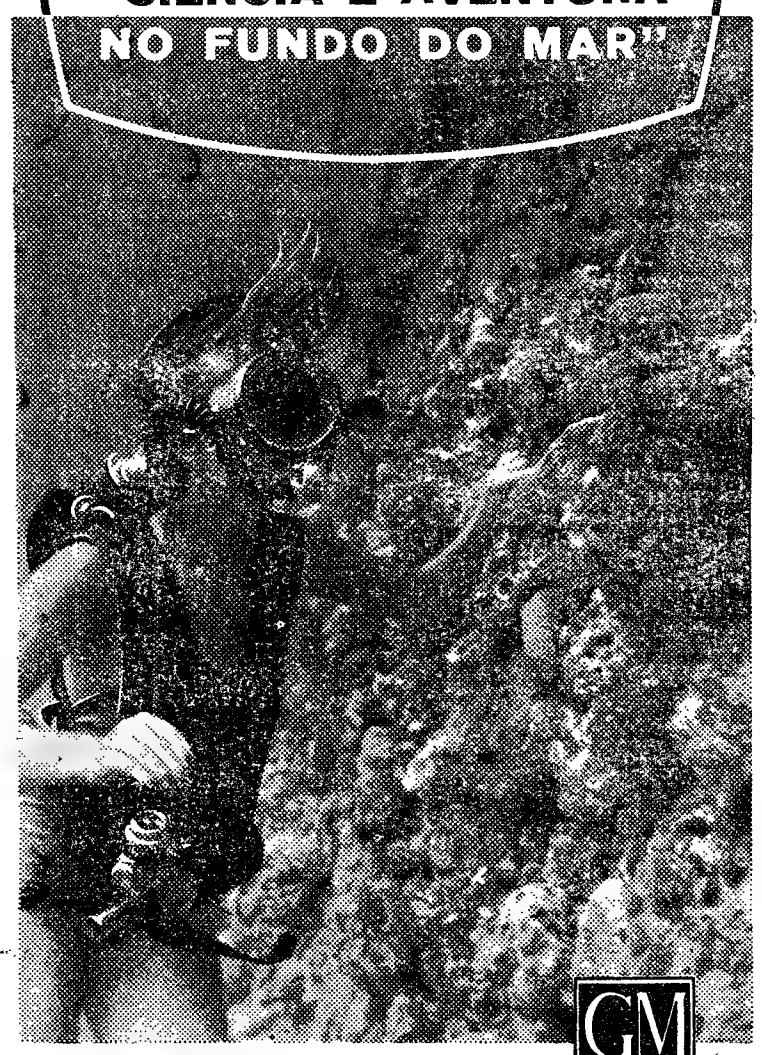
TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Te 770776; Vale — Avenida Marquê de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Te. 41845; Novais — Avenida Luís B var, 11-13, Tel. 44324; Jaime Jos da Costa — Rua Conde Redondo 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Te. 381612; Marluz — Calçada da P cheleira, 140-B/C, Tel. P. P. (720703-728395; Nova Luz — Rua D Domingos Jardo, á Av. D. Afons III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940 Morão — Largo da Graça, 63, Tel 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152 Oriental de Lisboa — Rua de Ar roios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50 Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Pai vas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167 Tel. 660823; Ocidental — Rua D Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Sil

A GENERAL MOTORS

apresenta, amanhã, às 21,15

na Radiotelevisão Portuguesa
o segundo filme
de
HANS HASS

"CIÊNCIA E AVENTURA NO FUNDO DO MAR"



GM GENERAL MOTORS

CADILLAC • BUICK • PONTIAC
OLDSMOBILE • CHEVROLET
OPEL • VAUXHALL • BEDFORD • GMC
EUCLID • FORÇA DIESEL GM • FRIGIDAIRE
AC velas e filtros • DELCO REMY óleos e bobines de ignição

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA
RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) • TEL. 638181 • LISBOA

BOLSA DE LISBOA

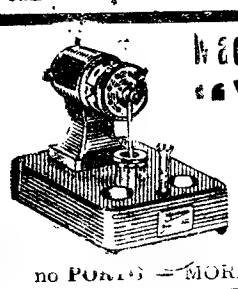
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919$00	918$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$50	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.016$00	1.017$00
Centenárias 4 % 1940	2.210$00	2.205$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.006$00	1.006$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Externo 2.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	209$00	209$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	953$00	958$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.004$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.018$00	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	485$00	480$00	490$00
Angola	—	671$00	730$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.550$00	2.530$00	2.600$00
Portugal	—	2.550$00	2.700$00
Ultramarino	1.825$00	1.821$00	1.835$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	470$00	500$00
Sagres	—	1.350$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.435$00	1.445$00
Ag. das Neves	—	570$00	610$00
Agric. Colonial	—	595$00	610$00
Açucar de Angola	1.740$00	1.740$00	1.745$00
Boror	—	315$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.870$00	2.930$00
Colonial do Buzi	231$50	231$00	231$50
Ilha do Principe	—	—	1.550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	129$00	128$50	129$50
Zambézia	125$00	124$50	125$50
Diamantes 1 100	—	767$00	770$00
Lobito 1 10	1.301$00	1.300$00	1.305$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	500$00	520$00
Crédito Predial	51$50	51$50	—
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	434$00	435$00
Nacional Navegação	—	1.280$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	925$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.355$00	1.380$00
Port de Tabacos	282$00	281$00	283$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	725$00
Sacor	—	3.750$00	3.780$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	297$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Gás e Electricidade	311$50	311$00	311$50
H. Alto Alentejo	137$50	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.246$00	1.255$00
H. E. Zêzere	—	1.241$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.382$00	1.381$00	1.385$00
União Eléct. Port.	178$00	177$50	178$50

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. - Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$78	6$93
América		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$15	$17
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito



Máquinas de apanhar malhas nas meias
"VAPEDRONE"
MODELO 1960
COM FACILIDADES
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
ou MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, 158 — Lisboa;
no PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar, em 31 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

BONS SONHOS!
numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS
Dunlopillo
ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS
Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

Ponto Azul
PONTO AZUL
Em qualquer ponto
um PONTO AZUL
Novidades fascinantes
1959/60
Rádios e
Televisores

SALDOS
DISCOS, INSTRUMENTOS MUSICAIS VÁRIOS E CURIOSIDADES
GOUVEIA MACHADO — R. S. José, 152

YBARRA & C.ia, S. P.
SEVILHA
PARA:
TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
EM 18 DE NOVEMBRO
O MAGNÍFICO PAQUETE
«CABO SAN ROQUE»
de 18.000 toneladas
OS AGENTES:
EM Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 27264
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 17
Telefone 26146

Decorações
Para casamentos, recepções e todos os géneros de cerimónias com plantas especiais, bancos, cadeiras, chapéus de Sol, mastros, passadeiras, toldos, vasos em pedra, etc.
Alugueres a preços convidativos em transportes privativos para todo o País
JARDIM PRIMAVERA
Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — Telefones 45209 e 731037 — LISBOA
A maior organização de jardinagem, com 54 anos de existência

C. M. L.

Hasta publica para a venda de 1.800 quilos de desperdícios de fita de aluminio e de 8.000 quilos de vidro proveniente de garrafas partidas

Em 26/11/59, ás 11 horas, realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar) a hasta publica supra. As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 24/10/59.

O presidente — *António Vitorino França Borges.*

ENGENHEIRO
José Eduardo de Brito Carvalho Silva

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Eduardo Jaime Pereira Carvalho da Silva, sua mulher, filhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, dia 30, ás 11,30, será rezada, na igreja de Santa Catarina, missa por alma do seu querido e saudoso pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

prazer de quem sabe viver

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica é campeão do Sul

título que pertencia ao Paço de Arcos

Não obstante ainda haver alguns jogos por disputar, o Campeonato do Sul de Hóquei em Patins terminou, práticamente, ontem, com a vitória do Benfica sobre o Mundet Triunfo previsto, quase certo até, e que a expressão numérica (6-1) veio confirmar em cheio.

Com tal êxito (único modo de lograr os seus anseios), o Benfica conquistou o título do Paço de Arcos.

E a sua proeza, aliás, alcançada no «regional» mais longo e duro (12 equipas) de quantos têm havido, corresponde, inteiramente, às possibilidades actuais, quer do campeão, quer dos seus adversários mais cotados — Sintra, Paço de Arcos e Campo de Ourique.

Basta referir que o Benfica só duas vezes (Sintra e Campo de Ourique) conheceu o travo amargo da derrota. E, caso curioso, averbou dois empates frente ao mesmo antagonista — Paço de Arcos.

Está, portanto, em boas mãos o título do Sul de 1959, galardão, de resto, que tem sido arrecadado bastas vezes pelo popular clube.

O desafio de ontem tem uma história resumida. Na pista, molhada pelas chuvas caídas às primeiras horas da noite apenas houve uma equipa — a da casa. Com uma movimentação cuidada, até certo ponto, os campeões nunca viram as suas pretensões comprometidas, mesmo quando o intervalo chegou com 1-0 apenas a seu favor. Tem, contudo, justificação a magra vantagem existente nesse momento. A pista e só ela contribuiu para isso, pois os jogadores dificilmente patinavam.

No segundo trecho do desafio, com o piso menos perigoso, os «encarnados» tornaram-se mais objectivos, o seu jogo ganhou maior colorido e o título sorriu-lhe com inteiro merecimento. As serpentinas e os «vivas» que no final surgiram têm a sua plena justificação.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam e marcaram:

Benfica — Orlando, Vítor Rocha, Urgeiro, Mário Lopes (4), Perdigão (2), Lisboa e Pires Gonçalves.

Mundet — José Marques, José António, Cavalheiro, Leonel (1), Gonçalves e Chagas.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	22	18	2	2	120-53	60
Sintra	22	17	3	2	102-53	59
P. Arcos ...	20	13	4	3	67-42	50
C. A. C. O.	20	14	—	6	79-37	48
Mundet ...	21	12	1	8	71-59	46
Sporting ...	21	9	3	9	61-59	42
C. U. F. ...	22	8	3	11	58-63	41
F. Benfica	21	9	1	11	62-65	40
Cascais ...	22	8	—	14	67-95	36
Oeiras	22	5	2	15	54-75	34
Parede	21	3	2	16	55-95	29
Lisgás	22	1	1	20	47-147	25

A utilização do Pavilhão dos Desportos vai ser mais acessível

Com o fim de tratar de assuntos de muito interesse para a modalidade, os dirigentes da Associação de Lisboa e da Federação Portuguesa de Basquetebol foram recebidos, esta tarde, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Pela Federação estiveram presentes os srs. Albano Fernandes, em representação do respectivo presidente, sr. Carlos Carvalho Pinto, que se encontra ausente; Miguel Silva, presidente do Conselho Técnico; Daniel Garcia e José Batalha. Pela Associação de Lisboa os srs. eng. Helder Baptista Viegas, presidente da direcção; Carlos Paula Pereira e António Pereira.

Ao sr. brigadeiro França Borges, após os cumprimentos e agradecimentos pela audiência, foram expostos vários problemas que afectam a modalidade e, consequentemente, o seu desenvolvimento, um dos quais diz respeito aos recintos cobertos e sua utilização. Foi pedida ao presidente do Município, uma revisão geral dos encargos que são exigidos pela edilidade para a cedência do Pavilhão dos Desportos, os quais orçam, em cada organização desportiva, em cerca de 3.000$00, importância, de certo modo incompatível para as possibilidades financeiras da Associação ou da Federação. Procuraram, ainda, os dirigentes do basquetebol português, depois de fazerem uma revisão geral do panorama desportivo da modalidade, interessar a Câmara Municipal, aliás, como é hábito em Espanha e França, nas organizações desportivas inter-regiões ou internacionais.

O sr. brigadeiro França Borges, que ouviu a exposição com muita simpatia, prometeu aos dirigentes lisboetas o estudo da revisão dos encargos que oneram as organizações desportivas do Pavilhão dos Desportos, ficando a certeza de que a respectiva utilização será em breve mais fácil e em condições mais aceitáveis para as modalidades pobres.

Virão 100 atletas do Brasil

para participar em Agosto de 1960 nos 1.os Jogos Luso-Brasileiros

integrados nas comemorações henriquinas

Os srs. dr. João Havelange e coronel Jerónimo Bastos, respectivamente, presidente e delegado da Confederação Brasileira de Desportos que se encontram em Lisboa para tratar dos pormenores referentes aos 1.os Jogos Luso-Brasileiros visitaram hoje as instalações do Instituto Nacional de Educação Física, onde, acompanhados do sr. Aurélio Martins, representante daquele organismo no nosso País, foram recebidos pelos respectivos director, sr. dr. José Andersen Leitão, e professores, que, após a visita, ofereceram um almôço aos visitantes, no refeitório do Instituto. À noite, a Força Aérea Portuguesa oferecerá um jantar ao coronel Jerónimo Bastos.

Amanhã, ao fim da tarde, efectuar-se-á, na Direcção-Geral dos Desportos, a mais importante reunião relacionada com a grandiosa iniciativa, que tem por fim a utilização das virtudes do desporto na causa feliz do estreitamento das relações entre os povos de língua portuguesa.

A escolha do período de 7 a 14 de Agosto de 1960 para a realização dos jogos filia-se em três razões: a integração nas comemorações Henriquinas, a presença em Portugal do presidente Kubistschek de Oliveira e o aproveitamento da passagem dos atletas brasileiros a caminho dos Jogos Olímpicos, que alguns dias depois principiarão em Roma. Num total de cem os desportistas farão a viagem aérea até Lisboa, o que importará em cerca de três mil contos, encargo a satisfazer unicamente pela C. B. D., ficando o alojamento dos atletas brasileiros e as suas deslocações aqui por conta de Portugal. Na retribuição, prevista para 1962, adoptar-se-á o mesmo acordo.

Dessa centena de desportistas, porém, apenas 20 ou 30 % representarão o seu país em Roma, regressando os restantes ao Brasil, após os Jogos Luso-Brasileiros, que incluirão os seguintes doze desportos: handebol, atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, ginástica, hóquei em patins, natação, remo, ténis de mesa, vela e voleibol. É, no entanto, ainda possível que alguma outra modalidade venha a ser englobada no programa. Os únicos desportos femininos serão a ginástica e a natação. A ginástica terá equipas de três elementos de cada sexo e o atletismo será, certamente, disputado segundo o programa olímpico.

Os Jogos Luso-Brasileiros, para não estimular competições e confrontos menos saudáveis ou incompatíveis com o verdadeiro espírito desportivo, e dado o seu carácter social e espiritual, não terão classificações, nem taças ou quaisquer outros prémios, além, claro, dos resultados de cada prova.

O regresso do coronel Jerónimo Bastos efectuar-se-á na segunda-feira e o do dr. João Havelange na terça. Este avistar-se-á com o presidente Kubitschek de Oliveira, pessoalmente muito interessado nesta confraternização desportiva, para dar conta ao presidente da República Brasileira do resultado das conversações em Lisboa, vincar o elevado alcance e iniciativa e solicitar para ela o seu apoio moral.

A reunião do Comité Olímpico Internacional

ROMA, 29 — Anuncia-se oficialmente que o Comité Olímpico Internacional celebrará a sua 57.ª reunião em Roma, em Agosto, de 1960 um pouco antes do início dos Jogos Olímpicos na capital italiana.

A comissão executiva do C. O. I. reune-se a 19 de Agosto e as sessões plenárias efectuam-se de 20 a 24, um dia antes de principiarem os Jogos. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Algés e Sp. Torres

no comando da 1.ª divisão

No Instituto Superior Técnico prosseguiu, ontem, à noite, o campeonato regional da 1.ª Divisão, com a segunda jornada, que incluia um jogo de extraordinário interesse, dado o equilíbrio de valores individuais incluídos nas duas equipas — Técnico e Algés.

Ao cabo desta jornada, apenas dois clubes não têm derrotas (Algés e Sp. de Torres). Também há dois clubes com derrotas (Lisboa Ginásio e Ateneu).

O vencedor mais folgado na ronda número dois, foi o Carnide, pois, apesar de ao intervalo estar empatado (18-18), conseguiu ganhar ao Ateneu por uma margem de nove pontos (51-42). Depois, o Sporting de Torres, que este ano apresentou uma equipa muito mais homogénea, com uma diferença de sete pontos (37-30). O Queluz, um dos grandes vencidos da jornada anterior, surgiu agora como triunfador do Oriental, por uma margem de seis pontos (44-38). Finalmente, o Algés, que parece talhado para o título, saiu vencedor do Técnico, apenas por três pontos de margem (45-43) depois de alcançar o intervalo a ganhar por 26-20.

Na partida de maior interesse, o Algés venceu, e mereceu-o não só pelo poder de vontade revelado pelos jogadores ao ataque, mas também, pela sua imaginação no sistema defensivo. O quinteto do Algés, mais jovem, pôde em todo o encontro revelar-se mais «fresco» respondendo, assim, à velocidade inicial da partida. Ambas as equipas empregando o sistema «homem-a-homem», defenderam bem, demonstrando, porém, o Algés mais mobilidade de acção.

O Lisboa Ginásio, deixou-se suplantar pelos Torrienses, que com dois elementos (Aquilino e Hermínio), excelentes a encestar e sem marcação adequada, puderam dar o triunfo à sua equipa. Os ginasistas enquanto durou o fôlego, responderam ao melhor ritmo do adversário.

Classificação:

	J.	V.	D.	P.
Algés	2	2	—	6
Sp. Torres	2	2	—	6
Técnico	2	1	1	4
Oriental	2	1	1	4
Carnide	2	1	1	4
Queluz	2	1	1	4
L. Ginásio	2	—	2	2
Ateneu	2	—	2	2

Albino Macedo jogador do Barreirense vai ser homenageado

O popular jogador de basquetebol do Barreirense Albino Macedo, com larga folha de serviços prestada à modalidade, através dos seus 16 anos de acção desportiva constante, vai ser homenageado na terça-feira, no decurso de uma festa a realizar no ginásio do seu clube.

A Federação Portuguesa de Basquetebol associando-se à homenagem prestada a Albino Macedo vai pedir ao Congresso a instituição da medalha de «Mérito Desportivo», a fim de galardoar aquele jogador que na sua folha de serviços não regista qualquer castigo.

FUTEBOL

Os seleccionados para o França-Portugal

Entram em estágio na segunda-feira os 16 jogadores convocados para o encontro França-Portugal, a realizar em Paris, em 11 de Novembro. No entanto, falta ainda escolher quatro desses futebolistas, estando já seleccionados os seguintes doze:

BENFICA — Costa Pereira, Coluna, Águas e Cavém.

BELENENSES — Vicente, Matateu e Yauca.

SPORTING — Mendes e Hilário.

PORTO — Acursio e Hernani.

ACADEMICA — Torres.

Os quatro jogadores ainda por designar sairão deste lote: Artur e Serra (Benfica), Rita e Couceiro (Covilhã), Arcanjo e Teixeira (Porto), Germano e Angeja (Atlético), Silveira (Guimarães) e Alfredo (Setubal).

CICLISMO

VII circuito de Matinhos no Bombarral

BOMBARRAL, 29 — Efectua-se no domingo o «VII Circuito de Matinhos», prova de ciclismo que compreende 40 voltas a esta vila, destinada a amadores de ambas as categorias, a qual está a despertar grande interesse. Além de outros prémios, haverá taças oferecidas pela Câmara Municipal, Grémio do Comércio e Sport Clube Escolar Bombarralense, que organiza o circuito.

PUGILISMO

O drama de José Becerra causador involuntário da morte de Walter Ingram

MÉXICO, 29 — O pugilista José Becerra, campeão mundial dos «leviss imos», sofre de depressão nervosa e complexo de culpa desde que provocou, involuntáriamente, a morte do negro americano Walter Ingram. O seu empresário anulou todos os combates até ao fim do ano. José Becerra vai repousar durante quinze dias e submeter-se-á a um tratamento psiquiátrico. — (F. P.).

RÂGUEBI

Correia Branco transferiu-se do Sporting para o Direito

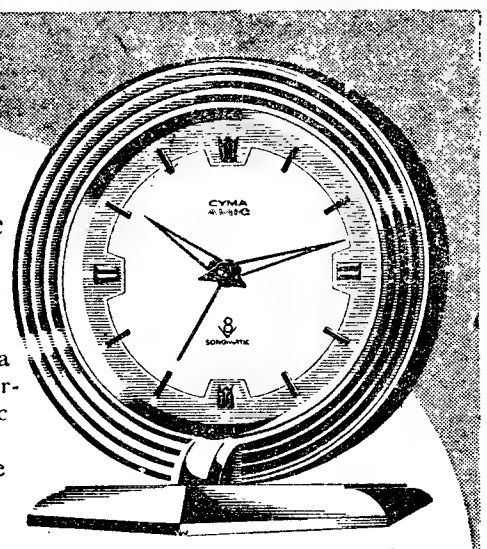
Foi superiormente autorizada a transferência do Sporting para o Grupo Desportivo de Direito de José Manuel Correia Branco.

PELOS CLUBES

Reunião de atletas no C. D. U. L.

Amanhã, às 18 e 30 horas, realizar-se-á na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa uma reunião da assembleia de atletas, em que devem participar todos os sócios e na qual serão tratados assuntos de interesse para aquele centro desportivo.

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!



Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 - 770$00
CYMA-AMIC desde - 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

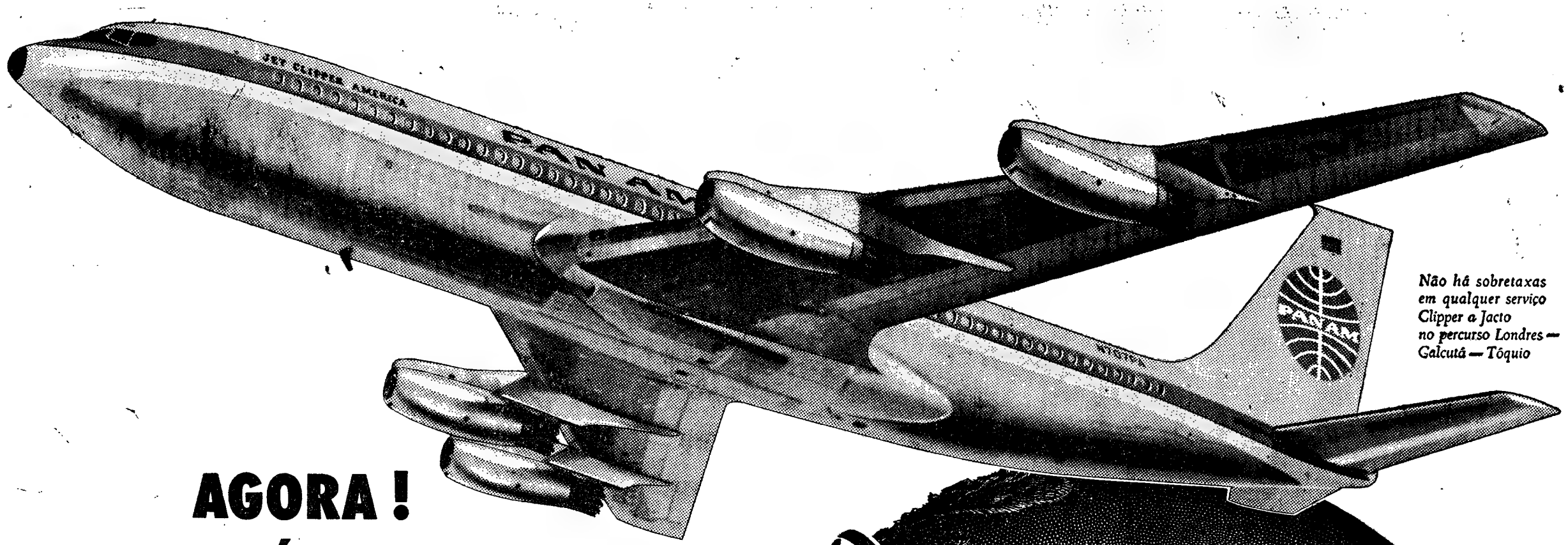
CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

Uma corrida pedestre de 1.400 quilómetros...

O mineiro sul-africano Don Shepherd, também corredor de fundo, bateu o «record» do percurso entre Land's End, na Inglaterra, e John O'Groats, na Escócia, quando alcançou esta localidade, no sábado passado, depois de ter percorrido 1 400 quilómetros durante 20 dias e sete horas.

O corredor da África do Sul, que demorou menos 10 dias em relação ao «record» anterior, na prova que brilhantemente concluiu, regressou a Londres e pensa partir para os Estados Unidos da América, para disputar uma nova prova, ou seja, percorrer os 4.800 quilómetros que separam Nova York de Los Angeles...



Não há sobretaxas em qualquer serviço Clipper a Jacto no percurso Londres — Calcutá — Tóquio

AGORA!
PAN AM É A PRIMEIRA
COM OS GIGANTESCOS JACTOS
NA "VOLTA-AO-MUNDO"

O primeiro serviço em torno do globo com JACTOS PUROS!
O mais rápido para o Médio Oriente, India e Extremo Oriente

Agora os Clippers a Jacto 707 da Pan Am servem Frankfurt, Istambul, Beirute, Karachi, Calcutá, Bangkok e Hong-Kong — ligando em Tóquio com os serviços dos Clippers a Jacto através do Pacífico, de modo a formar uma vasta rede à Volta ao Mundo com aviões a JACTO!

A Pan American estabelece um novo padrão de luxo ao longo das rotas da Volta ao Mundo, ampliando o seu famoso serviço de luxo PRESIDENT SPECIAL. Mas, poderá ainda optar pela economia das tarifas reduzidas.

Aprecie o conforto de um voo sereno, isento de vibrações, a bordo dos Grandes Clippers a Jacto 707 da PAN AM — os *maiores* e *mais rápidos* aviões comerciais até agora em serviço na Volta ao Mundo. Voe com a primeira linha aérea na Volta ao Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American,
Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa — Telef 32181 (10 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» · NÚMERO 66

Etelvina Lopes de Almeida

— Louvor merecem os persistentes da pena que vão dando sinal de si.

Etelvina Lopes de Almeida. Nasceu em Serpa. Jornalista. Escritora. Secretária da Sociedade Portuguesa de Escritores. Locutora da Emissora Nacional durante 5 anos. Autora de «O Tontinho da Esquina», literatura infantil (1940), «Bia Calatroia», romance (1952) e «Maria Verdade», conto para crianças (1956). Prepara o romance «Ao levantar das tendas».

— *Como encara as condições de vida do escritor português?*

— Descontando a minoria de um ou dois, nenhum escritor português, que me conste, pode viver dos lucros de livros publicados. Daqui resulta, portanto, um pessimismo consciente, documentado, em relação a uma época em que se luta contra o tempo, na busca de tempo para escrever. As horas de maior rendimento são dadas a uma ou mais ocupações, que nos garantam o pão de cada dia. O que resta fica já enquadrado no campo dos heroísmos, na persistência resultante do apego a um ideal de estética ou na necessidade de sobreviver como expressão do pensamento actual.

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

— *Quais as dificuldades presentes com que luta a Sociedade Portuguesa de Escritores?*

— Para lá de uma quotização reduzida ante os encargos e o programa que os próprios estatutos prevêem e regulamentam e para os quais a S. P. E. tem encontrado colaboração valiosa na Fundação Gulbenkian, o que me parece mais difícil é convencer todos os escritores portugueses, seja qual for o seu rumo de pensamento ou ideologia, de que têm uma casa onde todos se podem encontrar na defesa dos interesses comuns, onde todos podem conjugar esforços no sentido de se alcançar um maior prestígio de classe, e onde, através do respeito por si próprio e pelos outros, dêem um exemplo de união e de paz.

— *Fale-nos do romance de ficção português?*

— Toda a ficção deve nascer de uma experiência, tal como o pensamento nasce do cérebro. E, se não se trata de experiência vivida, pode ser a experiência documentada ou imaginada — por mais paradoxal que a fórmula nos pareça. Haja em vista o caso das irmãs Brönte. Neste campo, o pensamento deve ser livre ao criar, tal como o cinzel do artista ao burilar a estátua.

Quem atravesse a sua vida de escritor moldado nas conveniências tuteladas do jornalista, por exemplo, sabe bem quão penosa é hoje a tarefa de joeirar o que quer escrever.

Louvor merecem os persistentes da pena que vão dando sinal de si.

— *Quais os seus projectos literários?*

— Os meus projectos derivam do factor tempo: um romance a que vou acrescentando de ano a ano algumas páginas, que me apaixona pela documentação feminina que encerra mas que não sei quando acabarei; «A vida da juventude através da história», que vou publicar brevemente em «Joaninha», e...

O tempo dirá o que poderei cumprir para lá de dois empregos, das colaborações eventuais a que não posso recusar-me e do trabalho normal de uma casa a cuidar.

Ainda Nuremberg

O editor Corrêa de Paris, publicou a tradução de uma série de reportagens feitas por dez jornalistas alemães sobre os históricos julgamentos de Nuremberg.

Relato objectivo e honesto, revelando todo o drama dos chefes nazis julgados por juízes das nações aliadas, o livro, apesar do seu preço relativamente elevado (1.350 francos), está a alcançar um êxito apreciável. Assim, no espaço de oito dias, venderam-se 6.000 exemplares.

Arthur Miller escolhe

Arthur Miller, o corajoso e vertical dramaturgo norte-americano, vai publicar algumas das suas peças em tradução francesa.

O volume é dedicado «a Marilyn». O prefácio é um autêntico ensaio sobre o Teatro.

Miller afirma:

— Todas as minhas peças tendem para o mesmo fim, o momento da escolha lucida, o momento da personalização do homem, o momento no qual, num céu coberto de estrelas, ele escolhe uma.

Sobre a independência da arte:

— A condição política do autor é um factor importante na concepção da sua obra. Mas, se ele quer fazer uma obra de arte, deverá lançar-se numa observação objectiva do Mundo que se sobreponha ás suas opiniões e ás suas esperanças.

Sobre Ibsen:

— Em Ibsen, que tomo como progressista, existe uma grande parte de desprezo pelos homens que, geralmente, chamamos publico.

Por fim, acerca de Bertold Brecht:

— Segundo creio — ainda que não adira á concepção brechtiana da condição humana — o modo pelo qual resolveu o problema da lucidez é admirável de honestidade e poder dramático. Ataca o problema dramático do nosso tempo, isto é, o da lucidez.

Salvatore Quasimodo

Prémio Nobel da Literatura

Salvatore Quasimodo, Prémio Nobel da Literatura, nasceu em Siracusa, de família siciliana, e tem 58 anos. Engenheiro, professor de Literatura do Conservatório de Musica de Milão, é o quarto Italiano a alcançar o Prémio Nobel. Antes dele foram distinguidos Carducci, Deledda e Pirandello. Publicou «Ed è subito sera», «Giorno dopo giorno», «Il falso e vero verde», «La vita non è sogno» e «Erato e Apollion», além de traduções de «Romeu e Julieta» e «Ricardo III», «Odisseia», «Il Fiore delle Georgiche», «Canti» (Catulo), «Il vangelo secondo Giovanni» e «Electra». Reproduzimos «Ed è subito sera», do livro «Erato e Apollion», «Milano, Agosto 1943», de «Giorno dopo giorno», e «Lamento per il sud», de «La vita non è sogno», edições da casa Mondadori.

Lamento per il sud

La luna rossa, il vento, il tuo colore
di donna del Nord, la distesa di neve...
Il mio cuore e ormai, su queste praterie,
in queste acque annuvolate delle nebbie.
Ho dimenticato il mare, la grave
conchiglia soffiata dai pastori siciliani,
le cantilene dei carri lungo le strade
dove il carrubo trema nei fumo delle stoppie,
ho dimenticato il passo degli aironi e delle gru
nell'aria dei verdi altipiani
per le terre e fiumi della Lombardia.
Ma l'uomo grida dovunque la sorte d'una patria.
Piu nessuno mi portetà nel Sud.

Oh, il Sud è stanco di trascinare, morti
in riva alle paludi di malaria,
è stanco di solitudine, stanco di catene,
è stanco nella sua bocca
dell bestemmie di tutte le razze
che hanno urlato morte con l'eco dei suoi pozzi
che hanno bevuto il sangue del suo cuore.

Per questo i suoi fanciulli tor nano sui monti,
costringono i cavalli sotto coltri di stelle,
mangiano fiori d'acacia lungo le piste
nuovamente rosse, ancore rosse, ancore rosse.
Piti nessuno mi porterà nel Sud.

E questa sera carica d'inverno
è ancora nostra, e qui ripeto a te
il mio assurdo contrappunto
di dolcezze e di furori,
un lamento d'amore senza amore.

Ed è subito sera

Ognuno sta solo sul cuor della Terra,
trafitto da un raggio di sole,
ed è subito sera.

Milano, Agosto 1943

Invano cerchi tra la polvere,
povera mano, la città è morta.
È morta: s'è udito l'ultimo rombo
sul cuore del Naviglio. E l'usignolo
è caduto dall'antenna, alta sul convento,
dove cantava prima del tramonto.
Non scavate pozzi nei cortili:
i vivi non hanno piú sete.
Non toccate i morti, cosi rossi, cosi gonfi:
lasciateli nella Terra dele loro case:
la città è morta, è morta.

FEIRA DAS VAIDADES

A bolsa

por ARTUR PORTELA (filho)

Estava ao fundo. Era uma leitaria perdida, evidentemente deficitária, das que se mantêm por inércia ou capricho teimoso. A luz derramava-se de uma lampada amarela. Uma lampada mórbida que parecia entornar sombra. Vi-o por acaso, através da montra, entre o riso redondo da bolacha maria e meia duzia de queques esquecidos. Pareceu-me vê-lo dentro de um aquário descuidado, dos que contém espécies desinteressantes e vulgares. Por baixo não havia distico em latim e eu resolvi entrar, o que provocou um mudo espanto medroso ao criado. Foi quando o outro me olhou, na minha familiaridade ostensiva, marchando sobre ele de braços abertos, que eu percebi estar ali deslocado.

Tição segurava mal uma caneta e tinha as duas mãos enormes desajeitadamente pousadas sobre uma rima de papel. Tição escrevia, o que sempre me parecera impossível. Tição pintava com uma cólera toda posta nas tintas e nos monossilabos. As suas telas permitiam-lhe a uma ignorancia orgulhosa e intocável. Recusava-se a escrever e tinha sempre qualquer amigo no «café» para lhe «passar a limpo as ideias». E quando o Octávio, aquele rapaz do suplemento literário lhe pedira uma entrevista ele dera-lha rugindo coisas mutiladas que o outro convertera em vastas frases eruditas.

Tição olhou-me da cadeira, colérico, vagamente culpado. E depois, fazendo rolar a caneta inutil no mármore, gesticulou a sua indignação:

—Sim, é verdade, cá estou eu a pedi-la. Não resisti. Não admito recriminações. O drama é todo meu. Deixem-me comigo e chegará. Hei-de destruir-me todo. Sei que não devia pedi-la. Mas foi mais forte.

Mostrei-lhe uma expressão perplexa. E ele, irritado, impaciente:

—A bolsa!

Compreendi. Tição cedia. Era um facto enorme. Secava o Mediterraneo. As areias cobriam a esfinge. Porque Tição era um monolito. Tinha a coe-

(Continua na ultima página)

Prof. Hernani Cidade

O professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Hernani Cidade, agora regressado mais uma vez do Brasil, entregou ao editor António Pedro, dos «Livros de Portugal» no Rio de Janeiro, a obra que em breve será posta á venda. Intitula-se «Unidade de Cultura através da Cultura dos Estilos e Artes Plásticas».

Imagem expressiva da obra «Lisboa, cidade triste e alegre», de Victor Palla e Costa Martins

APPOLINAIRE na Itália

Foi há pouco publicado em Milão, pela Universidade Bocconi, coincidindo com a inauguração em Paris de um monumento ao poeta, o livro «La fortuna di Appolinaire in Italia». O autor do livro, o professor Jannini, especialista em literatura luso-brasileira da Universidade Bocconi, estudou aqui os laços biográficos entre o poeta e essa primeira pátria, a amizade, que o ligou, em alguns casos até á morte, aos escritores e artistas, aos críticos e jornalistas da Itália; depois, os capítulos pitorescos que traçam as suas relações com o Futurismo italiano, que ele aprovou como solidário do seu próprio esforço em favor do Cubismo parisiense, e da renovação, considerada indispensável, da estética moderna; por fim, o progresso das traduções e dos estudos italianos sobre Apolinaire.

Uma parte importante da obra é reservada a uma série de textos, a maioria esquecidos, alguns pràticamente inéditos, que Apollinaire publicou, de 1903 a 1918, em jornais e periódicos parisienses, colaboração essa muito pouco conhecida.

Raymond Warnier, que se está dedicando, há anos, ao estudo desse novo aspecto da personagem de Apollinaire «jornalista» e cronista, encontrou muitíssimos desses textos, alguns dos quais vêm reimpressos pela primeira vez neste volume. E é curioso voltar a encontrar um eco, agora ligado á literatura italiana, do antigo director do Instituto Francês em Lisboa, que entre nós deixou muitas recordações e amizades.

O mundo dramático de Vlaminck

Domingos de Espanha

por Guedes de Amorim

Encostou a cabeça á barra da cama, levantou os olhos para aquelas altas janelas do hospital e ficou a saborear a convicção de que esse é o único recanto tranquilo do Mundo, em cuja serenidade até apetece sonhar. Vez alguma atravessou a sua cabeça de montanhês a ideia de que um hospital fosse assim tão propício a completa tranquilidade. Alinham-se as camas de um e de outro lado. Mesmo á sua direita está um garotelho com a cabeça feita num novelo branco, que passou a noite todos a gritar com dores. Infeliz! Este desdenha até o horror á enfermaria, lembra-se, decerto, dos pegulhos da sua idade e tem saudades de traquinar á solta. O pobrezinho ainda não viveu... Na fila de camas, em frente, lá ao fundo, um velho lenhador, que perdeu os braços numa hora negra do trabalho, não quebra nunca a sua resignação com um grito sequer. Aquele viveu, conhece bem o gosto a trovisco que a vida dá!...

Também ele ali caiu com uma perna a menos, e compreende aquela mansidão de ambiente, que não sabia que existisse. Já queimou vinte e oito anos a labutar como um mouro, de Verão e Inverno, a sálbrar montes, a puxar á enxada e a levar carretos para lonjuras! Vida de infernos e tormentos! Aos domingos ou dias de romaria, em torno das capelas ou no adro das igrejas, vá de folgar um migalho com as cachopas, nos bailaricos. Mas logo de madrugada, ainda com o corpo moído como se tivesse levado uma sova, toca a levantar, e para o campo ou para a serra, a cavar vinhedos ou a cortar mato. Vida de cão!

Corre agora os olhos pelos Cristos que estão por cima da cabeceira dos doentes e apetece-lhe rezar, agradecido por, em troca da perna que lhe amputaram, ter vindo ali parar. Os passos das irmãs de caridade, tão leves e tudo tão silencioso e quieto, a convidar a um sono profundo. Há um cheiro a remédio, que causa dores de cabeça, mas ele suporta-o muito bem. Recorda-se da mãe, lá na aldeia distante, sempre a lidar também, cada vez mais sumida e arqueada para a terra como no desejo de a beijar. Pobrezinha! Também ela há-de achar á vida um sabor tormentoso. E, sem queixa ou lamento, ainda fica todas as noites a dobar orações. Coitadinha!... Como ela gostaria também certamente, de estar ali no hospital, onde não entrava nem vento nem chuva, afogada naqueles lençois muito brancos, muito branquinhos. Mas, se viesse, sabia daquilo a havia de sofrer muito... E só isto, o saber que a velha conheça a sua má sorte, fá-lo sentir uma angustia pungente, carregada ainda com o desgosto de se encontrar em país estrangeiro.

Ismael permanece então largos minutos com o pensamento quebrado, fora do que foi e do que é, sem fixar-se no pretérito ou no presente, como se houvesse tido artes de fugir de si mesmo. Porém, ao mexer-se, sente dor vivíssima abocanhar-lhe o corpo e logo regressa ao seu sentir. Aquela dor, aquela dor... Cruel, obstinada, puxa-o para dois dias atrás, obriga-o a reviver o que já não tem remédio... Arrependimento amargo se vinca na sua alma, para sempre, por haver acedido ao convite do Valentim, para trabalhar fora da sua pátria.

Aquele Valentim! Se não fosse ele desafiá-lo a vir ás ceifas em Espanha... Mês e meio a ceifar, desde o piscar do dia á noitinha. Havia mais portugueses, transmontanos e beirões, todos seduzidos pela boa jorna em pesetas. A malta levava o trabalho numa cantoria sem fim. Os trigais alargavam-se, como oceano dourado, até perder de vista, oferecendo-se ás foicinhas. Correram as herdades e conheceram amos seguidos, desde Aldeia del Obispo até muito para lá de Ciudad Rodrigo, de onde já se viam espreitar casas de Salamanca. Aos domingos, com o amigo, Ismael corria os «pueblos», para ver e ser visto, a atirar piropos e a receber sorrisos das raparigas. Bonitos, os domingos de Espanha! A par daquelas povoações, tão claras e alegres, com o povo domingueiro a rodopiar no largo principal, ao som comunicativo «del manubrio», como era triste e triste a sua aldeia de Travaços, lá nas faldas do Marão. Nesses domingos havia tanto sol, tanta alegria, tudo era tão de domingo! As espanholas tanto pareciam flores que até sentia ganas de as pregar ao peito. O pior era o Valentim, metediço e reguingão, que, a ferver com a pingoleta, entrava de chalacear a torto e a direito, ás vezes, até, a ameaçar.

Aquilo havia sucedido dois dias antes, um domingo também, abençoado por sol fulvo de festejos. «Vamos foliar muito neste nosso ultimo domingo de Espanha». O convite veio do Valentim, danado para divertir-se, todo aperaltado no fato que tinha mandado fazer, ali, a alfaiate castelhano. Ele, embora tivesse indumenta igual, saída das mãos do mesmo mestre, preferiu levar a andaina que trouxera na jornada, esperançado em reservar a outra para estrear na terra, aos olhos do seu derriço. Andaram por lá, de festarola pegada, até o escurecer. Já em regresso, entraram numa «bodega» para beber um trago. A um canto, quatro moços do sítio distraíam-se com jogos de cartas, a vermelhinha, pela certa, que o arisco do dinheiro passava ligeiro de uma para outra mão. Bem comido e melhor bebido, com ouvidos de mercador aos conselhos de Ismael, Valentim pediu licença para emparceirar. Jovialmente o acolheram os outros, farejando bolsa farta para despejar. Ao lado, em pé, Ismael seguia a dar e bater das cartas. E aquilo foi como lume que se acende e apaga... Ao ver-se sem pesetas, transtornado de todo, Valentim abriu o bornal dos insultos e a jogatina acabou no que tinha de acabar. Os espanhóis, sentindo-se fortes para a vitória no seu numero dobrado sobre os portugueses, começaram a murro. A contenda passou de trovoada a catástrofe. Ismael e Valentim mantiveram-se com coragem, soco para a direita e esquerda. Não tardaram a luzir punhais e relampagos de tiros. Depois, os dois ficaram por terra e chegou gente...

Torturado com esse recordar, Ismael fecha com enorme esforço de vontade a vivacidade de memória. Sustenta ainda o olhar alto, nas janelas que enfraquecem a invasão do sol de fins de Agosto com compridos estores. A dor já se foi, mas para voltar em breve, se ele não mantiver aquela firme posição que o médico lhe recomendou, a seguir á operação. Deslisa junto á sua cama, como sombra delicada, uma irmã, que lhe pergunta se precisa de alguma coisa. Não, ele não precisa de nada, mas di-lo com um sorriso doente. Fica-se, depois, a seguir o andar da religiosa. O hospital ainda é, em tudo, o que ele há pouco pensou. Mas gostaria de viver, numa correria, numa correria... Fatigado, então, vai amolecendo numa suave sonolência.

Acorda mais tarde, ao ouvir pronunciar o seu nome. Quem será? Os olhos inundam-se-lhe de curiosidade. Valentim está a seu lado, com o boné na mão e o fato novo, o seu fato janota, ás tiras a assinalar as facadas que, na zaragata, por ele passaram á flor da pele.

— Venho dizer-te adeus... — deita Valentim. — Parto já para cortar a raia ainda com sol e ver se consigo dormir em Almeida.

— Partes, hoje, então?

— Sim. Não posso ficar aqui a pedir esmola, porque me deitam a mão...

— E' o melhor — e Ismael sente pena de que o conterraneo, depois de ter ganho tão bom dinheiro, vá de retorno assim, de mãos a abanar e feito um farroupilha.

— Valentim lembra-se então de saber:

— Melhor? Estás melhor?

No rosto magro e moreno de Ismael nasce e morre breve sorriso triste e gémeo daquele que, antes, ofereceu á irmã de caridade, a unica resposta que sabe dar a quem lhe dirige perguntar daquela feição.

— Bem. Sempre queres que te leve o dinheiro para tua mãe?

— Não leves a mal... Mas o meu fato está de aterrar... Se quisesses, davas-me o teu fato novo... Seria uma forma de me apresentar bem aos olhos da gente da nossa terra. Se me vêem assim, vão falar e falar. Sei lá! Não leves a mal... Mas, assim, podias ficar com a certeza de que nem ás estrelas eu revelaria o que te sucedeu.

Valentim, nuns ares de envergonhado, continua a garantir o seu silêncio absoluto, perpétuo, em troca da roupa nova. Ismael, porém, já não o escuta. A proposta que ouviu veio do seu amigo, companheiro do jogo do eixo, colega de tantos anos. Veio!? Mas aquilo é para assombrar!... Então, o camarada de infancia e trabalho, causador da sua mutilação, para guardar bem o segredo, precisava de lhe exigir o fato bonito?! E continua a falar, a explicar-se, a pedir-lhe que não se zangue. Sim, não se zanga, antes o fita atentamente, para medir bem o descaramento. Assim foi melhor, já sabe quem ele é. Considera, mesmo, aquela proposta como uma sugestão: «Anda, Ismael. Vê com olhos de ver como eu sou por dentro...». Um traste, um tratante! E meteu-se ele na desordem da tasca, a defender aquele fajardo! Ferido na perna, corre ao hospital, fica mutilado. Bonita acção. Canalha! «Querias então a minha fatiota novinha, para te mostrares todo afidalgado na nossa aldeia? Espera por essa... Não, com o que é meu não te mostrarás tu alindado ás moçoilas da terra. Se calhar, até irías assim, namoriscar a Margarida, o meu derriço... Cão!». Ismael olha Valentim... Como ele fala, como ele fala. Não tem coração porque se o tivesse não deixaria medrar a ideia de ir contar tudo á sua velha. Ou a andaina ou a notícia de lés a lés do povoado. Patife! Valentim, esgotadas as desculpas, fecha a boca e aguarda a resposta. Ismael sofre um sobressalto, recua nos seus mudos insultos, começa a ter receio. Se a sua velhinha souber tudo... Mais tarde, porque ele quer regressar a Travaços depois dela morrer, para não a amargurar.

os nossos contos

Agora o rosto do mutilado anima-se, os olhos inundam-se de estranha preocupação.

— Mas, tu não lhe dizes nada do sucedido, pois não?

— Sim, és meu amigo... Mas, jura lá!

— Não é preciso — responde Valentim com maus modos.

— Tem paciência. Está tão velhinha, que temo que morra de desgosto ao saber disto. Tem paciência...

Amarfanhado pela fatalidade. Ismael pede aquele juramento com ansia, mesmo por necessidade de tranquilizar a alma. Valentim, porém, tombou para um silêncio esquisito, enigmático. Cresce-lhe agora no cérebro singular apetite. Que todo seria se deixasse fugir aquela ocasião. E ele sem se lembrar... Diz, então, com cinismo:

— Vamos, para que servia eu jurar-te? Se duvidas de mim, podias continuar na mesma...

Percebe-se que Valentim, através daquela maneira de fazer correr o boné entre os dedos, tem dificuldade em traduzir o que congeminou. Por fim, decide-se:

O outro espera, mudo, mas ainda a insistir com aquele olhar de furão. Ismael deita, agora, o olhar sobre a colcha. A perna esquerda desenha-se sob a roupa, mas ao lado há uma cova em forma de regueira. Convence-se bem de que se encontra sem uma perna. Afinal, para que lhe podia servir o fato novo? Uma das pernas das calças teria que a dobrar muito, quem toda, para se apoiar na muleta que teria de usar... Contudo, devia ficar-lhe a primor. Sente pena de não ter estreado o fato novo. Seria melhor, muito melhor... Valentim espera, num silêncio pesado, que mete medo. Ismael lembra-se uma vez mais de sua mãe e resolve:

— Bem. Podes levar o fato...

Valentim mostra rápido sorriso de satisfação. Depois, pergunta:

— E o dinheiro?... Sempre queres que o leve?

— Não. Assim, para aqui, em terra estranha, ainda virei talvez a precisar dele...

Ismael mentiu. Mandará o dinheiro todo que ganhou á sua velha, mas agora, prefere confiá-lo a uma carta...

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

LIVR

«O CAMINHO DA AGONIA»

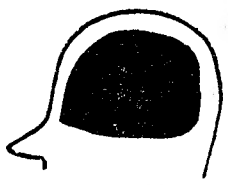
por AFONSO RIBEIRO

É uma obra de realismo denso, amargo e triste, este romance que Afonso Ribeiro vem acrescentar a uma bibliografia extensa de escritor experimentado. Encerra-se com ele a trilogia «Maria», iniciada com «Escada de serviço» e continuada com «O pão da vida». O primeiro foi acolhido como revelação forte de um realismo empenhado em descobrir nova virtualidade, não pelo abandono dos seus cânones essenciais mas, ao contrário, acentuando mais deliberadamente o seu verismo de observação. É neste volume final da trilogia, por convergência da vontade do autor com a matéria mesma do romance, que tal carácter se apresenta na sua expressão externa, deixando em suspenso uma interrogação crucial a que só o próprio autor poderá responder no futuro: — Valeu a pena?

Na sua crueza, que é a da fidelidade ao real, o realismo de Afonso Ribeiro vem a reverter em menor realidade artística *de facto* do que se a mesma matéria fosse versada sob os hábeis véus de uma representação mais tamisada e discreta. Sabe-se bem que o real artístico pode perfeitamente não coincidir com o real na vida sem por isso ser menos verdadeiro na sua decisiva essência. A boa pintura realista, evidentemente, nada tem que ver com a fotografia. Ora o processo de Afonso Ribeiro, sobretudo neste livro, aproxima-se demasiadamente de uma arte de estilo fotográfico no desenho muito directo, demasiado patente, dos terríveis dramas da prostituição. A evidência artística de tais dramas pode ser dada com muito maior poder de revelação comunicativa sem essa vigorosa, insistente e aguda fidelidade ao real, que preenche quase todas as páginas de «O caminho da agonia». Intencionalmente se diz *quase todas* — porque as páginas de mais quente e viva expressão dramática, as que transmitem a verdade artística profunda, revelando mais fundamente a realidade da mulher prostituída, são as que saltam para além dos limites do atroz realismo dominante na obra. E há dessas páginas no livro — esplêndidas páginas em que o romancista

lá muito me
notáveis don
contrapõe a
desgraça a
ne de que
que a fazem
zemos», tem
o que as
que nada fa
adeira liter
As fraque
tacável re
quando reco
á transc
os monólog
nista; quan
escusada r
formas de d
res, deixa
impressão d
ou muito p
cidade autê
e das situa
de ser mai
realista que
maior freq
perimentou
exemplo o
Terre», com
eu em oca
grande Ma
havido de
foi o fruto
tra esses es
sões mais p
consequente
Ribeiro é
os evitar,
em muitas
e até nas
desconcerta
Não falta
traços de o
felizes das
algumas eva
dades melh
para as es
dessas verd
or está sen
o desagrad
tória, apesa
que passam
partenaires
da, revela
nador de
no se dese
sequência d
desvenda tã
e realizar.

LÁP A VU



L ANCIEN GONCOURT

FRANÇOIS MAURIAC

FRANÇOISE SAGAN

JE

Do

VROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

GONIA»

AFONSO RIBEIRO

denso, ce que entar a escri- se com da com tinuada rimeiro o forte em des- ão pelo essen- tuando verís- volume rgência matéria càrác- pressão spenso que só ponder ?

a fideli- Afonso menor do que versada repre- iscreta. rtístico pincidir or isso a decis- realis- em que proces- bretudo emasia- stilo fo- directo, erríveis evidên- s pode poder em essa fideli- quase inho da se diz ginas de ão dra- verda- velando ade da que sal- do atroz a. E há - esplên- nancista

já muito melhor a medida dos seus notáveis dons. O diálogo em que se contrapõe ao fatalismo usual da desgraça a afirmação sóbria e firme de que «a Vida» são os homens que a fazem, somos nós que a fazemos», tem mais verdade essencial do que as ásperas descrições em que nada falta — a não ser a verdadeira literatura.

As fraquezas do seu realismo inflacável revela-as Afonso Ribeiro quando recorre com frequência inútil á transcrição entre parêntesis dos monólogos mentais da protagonista; quando faz a desagradável e escusada reprodução expressa das formas de dizer grosseiras e populares, deixando muitas vezes uma impressão de brutalidade que nada ou muito pouco acrescenta á veracidade autêntica das personagens e das situações. É quando pretende ser mais rigorosa e fielmente realista que o realismo falha com maior frequência. Já assim o experimentou com o seu insuperavel exemplo o grande Zola de «La Terre», como também o reconheceu em ocasião própria o menos grande Maupassant. O que tem havido de melhor no neo-realismo foi o fruto do aturado esforço contra esses escolhos, que são as ilusões mais perigosas de um realismo consequente e sério. Que Afonso Ribeiro é perfeitamente capaz de os evitar, já deixou demonstrado em muitas páginas d e outros livros e até nas melhores deste árduo e desconcertante romance.

Não faltam nele, é certo, os bons traços de observação, as expressões felizes das realidades mais brutais, algumas evasões breves para as verdades melhores da alma humana ou para as esperanças de realização dessas verdades. O pulso do escritor está sempre presente, até quando desagrada. E a tessitura da história, apesar da dificil cadência em que passam, uns após outros, os «partenaires» da mulher desgraçada, revela um valioso e forte desenhador de caracteres. Por isso mesmo se deseja melhor do autor, na sequência de uma arte realista que desvenda tão vários caminhos para se realizar. *(Edição do Autor).*

«ANTOLOGIA DA NOVÍSSIMA POESIA PORTUGUESA»

por MARIA ALBERTA MENERES e E. M. DE MELO E CASTRO

A acção do compilador de antologias é sempre dificil e ingrata—e, tanto mais, quanto maior for o conhecimento das matérias a conter no seu ambito e de maior largueza a inteligência com que se entender os seus objectivos. Conhecimento extensíssimo, inteligência da viva qualidade artística e dos critérios a adoptar na selecção e na ordenação, são as que imediatamente revelam os organizadores desta Antologia em que se documenta a criação poética portuguesa nos ultimos dez anos. Nem por isso deixa o volume, como é habitual em tais casos, a impressão de acabamento, de totalidade no essencial, de segurança na directriz, de imparcialidade perfeita, que constitui a meta ideal em compilações do género. Há nele omissões flagrantes, razões amplíssimas de discordancia para toda a gente. O predomínio, talvez intencional ou não, das expressões surrealistas da poesia «novíssima», deixa de fora poetas de muito defensáveis méritos e poemas dos autores abrangidos que talvez os exprimissem muito melhor. A poesia de jovens poetas do Ultramar está relegada para uma sombra injusta. E um optimismo demasiado trasbordante, panegirístico e inexperiente envolve todo o trabalho realizado — e mais especialmente a introdução que o apresenta.

Há simplismo muito linear na definição de dois pretendidos tipos fundamentais de crítica que os organizadores da Antologia encaram nessa introdução: a «restritiva» e a «englobante». Não é crítica a que se manifesta apenas por compreensão negativa; não é crítica, também, a que tudo abrange num critério excessivo e entusiástico de apreço, esquecendo ou ignorando as limitações inevitáveis de toda a obra de arte ou levando até a considerar como tal o que o não é. Exemplos dos resultados desse conceito encontram-se ás dezenas no volume — mesmo para além de todos os possíveis subjectivismos defensáveis.

Não é menos interessante e valioso, apesar disso, o trabalho realizado por Maria Alberta Menères e E. M. de Melo e Castro. A grande extensão da obra, com quase quatrocentas páginas densas, constituiu boa ajuda para o êxito—sempre relacitivo, naturalmente—da sua faina seleccionadora. O panorama é vasto, as revelações são valiosas (mesmo para quem tiver acompanhado de perto a evolução da poesia nova) e o registo efectivado terá valor para o presente como para o futuro. Mas a faina mais dificil e mais interessante — a de traçar neste largo acervo de poetas jovens as linhas de rumo que os definem, as tendências que os classificam, os caracteres que nelas exprimem a época e o lugar em que vivem — essa fica reservada, uma vez mais, para o leitor interessado que for capaz de a levar a cabo. Muito fizeram os compiladores da Antologia, como os editores que a promoveram — e por isso se lhes deve apreço. *(Edição «Círculo de Poesia», Livraria Morais Editora).*

REGISTO

- «A Fonte de Siloé», contos e novelas de Maria da Soledade, é uma obra de intrínseca simplicidade, alimentada pelo gosto de contar sem exigências de estilo e por uma visão moralista e elementar da vida que não se perturba ante as suas contradições. A Autora inventa as suas «histórias» com imaginação viva, lança em cadência rápida a narração e chega sem aparente esforço aos remates edificantes. Tem os seus apropriados leitores esta literatura simpática, talvez convictamente modesta. E cumpre assinalar que Maria da Soledade possui, dentro do género, qualidades apreciáveis. Em tudo há sempre algo de bom. *(Edição da Livraria Apostolado da Imprensa, Porto).*
- Estudios Cor apresentaram na sua colecção *Latitude*, meritoriamente dirigida por Nataniel Costa, o romance de Sinclair Lewis «A grande aventura». Não é este livro, sem duvida, dos mais significativos do grande escritor norte-americano, que o Prémio Nobel consagrou mais largamente — e que é, de facto, o autor de excelentes paisagens de observação social tocadas de recôndita ironia. Mas, como obra de sereno humor e de bom-senso humano, dando a imagem clara e precisa de certos tipos psicológicos que a nossa civilização tem gerado, é das que mais podem agradar a generalidade do publico leitor, na sua correcta tradução agora apresentada.
- Em 4.ª edição do «Ensaio sobre a crise mental do século XVIII», corrigida, actualizada e ampliada pelo Autor, veio agora a publico o 2.º volume das «Lições de Cultura e Literatura Portuguesas» do professor dr. Hernani Cidade. O «Ensaio» foi, na época em que se publicou, uma lição magistral de história crítica e ideológica da literatura e deixou profundo sulco na cultura portuguesa da especialidade. Dilatada a obra com novos capítulos e páginas adicionais, veio a constituir um vasto estudo em que se condensa o trabalho crítico e pedagógico do insigne mestre universitário na análise da época que se alonga desde a reacção contra o jornalismo seiscentista até ao advento do romantismo. Nele se reflectem as qualidades raras do prof. Hernani Cidade, que sempre excedeu no seu fecundo esforço criador as obrigações da cátedra e foi exemplo, enquanto se manteve nela, de verdadeira actividade intelectual — em contraste com a esterilidade incrível da maioria na nossa cadaverosa Universidade.
- Na sequência de uma faina incessante, que já constitui património dos mais vastos e bem orientados no mundo editorial português, acaba de apresentar a organização *Livros do Brasil* mais uma série de obras de largo interesse. Avulta, entre todas, pelo seu portentoso significado dramático e moral, o imenso fresco filosófico-literário que é o «Juizo Final» de Giovanni Papini — evocação e invocação de crentes, incrédulos, apóstolos, heróis, políticos, aventureiros, amantes, artistas, escritores, ante o pretório de uma consciência inquieta e agitada que só na morte encontrou a paz. E tem o sabor de uma grande apóstrofe, vinda de além do tumulo, esta obra póstuma que tantos caracteres de grandeza fazem avultar, editada na *Colecção Dois Mundos.*

«CAMINHADA»

romance de Leão Penedo

traduzido em alemão

Acaba de sair em Berlim, editada pela «Volk und Welt», a tradução alemã do romance de Leão Penedo, «Caminhada». A tradução é de Karl-Heinz Barck e o prefácio, onde se faz um largo estudo sobre a literatura portuguesa contemporanea, é do lusófilo dr. Jurgen Papenbrock, professor da Universidade de Berlim. «Caminhada» foi já traduzido em finlandês e em checo.

Ficha bibliográfica

«Jardim das Tormentas»

Mestre Aquilino Ribeiro é como aqueles castanheiros que plantou na sua Soutosa. Firme, rijo e desfazendo-se em fruto que é um louvar a Deus. Vai para mais de meio cento o rol das obras que o seu nome subscreve; quanto a tiragens nem falemos. Do testemunho próprio se sabe que um volume de cada tiragem dos livros de Aquilino teria a altura da estátua do Cristo do Corcovado.

E esta produção rica e saborosa mantém-se desde o «Jardim das

AQUILINO RIBEIRO

Jardim das Tormentas

Prefacio de MALHEIRO DIAS

AILLAUD, ALVES & C.ie — PARIS, 96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96 (LIVRARIA AILLAUD) — LISBOA, 73, RUA GARRETT, 75 (LIVRARIA BERTRAND)

FRANCISCO ALVES & C.ie — RIO DE JANEIRO, 166, RUA DO OUVIDOR, 166 — S. PAULO, 65, RUA DE S. BENTO, 65 — BELLO HORIZONTE, 1055, RUA DA BAHIA, 1055

1913

Tormentas», aparecido em 1913, a novela inédita «Frustração» com que se completa o volume das «Filhas da Babilónia» que os escaparates das livrarias expuseram há dias.

A primeira edição do «Jardim das Tormentas» é já rebuscada por bibliófolos. A capa verde-garrafa de Anjos Teixeira é singularmente decorativa.

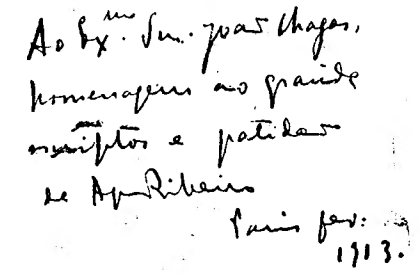
O frontespício reza:

Aquilino Ribeiro / Jardim / das / Tormentas / Prefácio de MALHEIRO DIAS / (Em um filete vertical divide os dizeres seguintes: À esquerda:) AILLAUD, ALVES & C.ª / PARIS / 96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96 / (LIVRARIA AILLAUD) / LISBOA / 73, RUA GARRETT, 75 / (LIVRARIA BERTRAND) / (À direita:) FRANCISCO ALVES & C.ª / RIO DE JANEIRO / 166, RUA DO OUVIDOR, 166 / S. PAULO / 65, RUA DE S. BENTO, 65 / BELLO HORIZONTE / 1055, RUA DA BAHIA, 1055 / (Ao fundo:) 1913.

No verso da folha do anterrosto anuncia-se «do mesmo autor, a aparecer em Março» o «Hilário Barrelos, em Paris»; e ainda «La Revolution Portugaise» (em francês).

O livro é adjudicado a Frau Dr. Tiedemann, frauleim Grete Tiedemann, Herrn Dr. Tiedmann com as seguintes palavras em alemão: «in herzlicher Zuneigung — der Verfasser».

O exemplar que possuimos, comprado num alfarrabista após a morte de D. Maria Teresa Chagas, tem no anterrosto a seguinte dedicatória autografada:

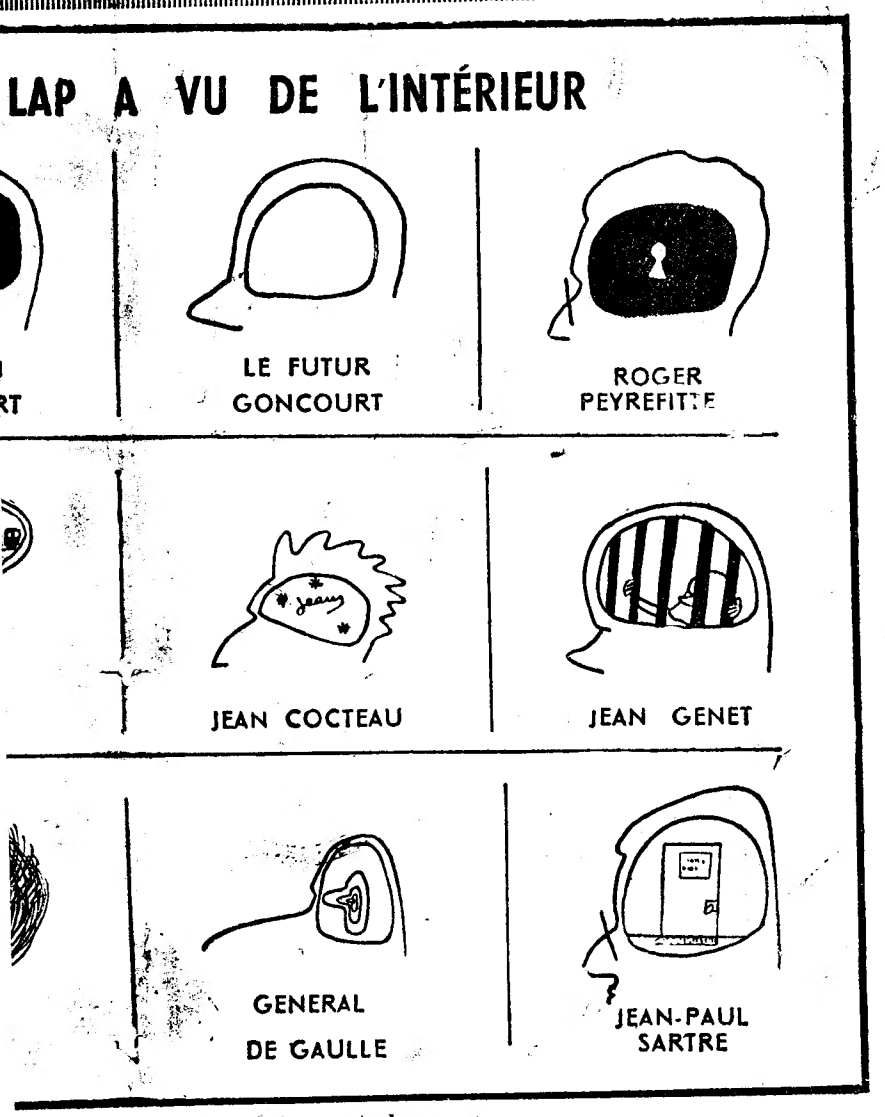


«Ao Ex.mo Snr. João Chagas, homenagem ao grande escriptor e gratidão de Aquilino Ribsiro
Paris fev. 1913».

O volume conta 322 páginas, as ultimas dez não numeradas, além das XIX primeiras com rosto e anterrosto, dedicatória e prefácio.

O prefácio de Carlos Malheiro Dias é uma notável peça literária, lembrando as divergências políticas que o separam do autor e afinidades estéticas e culturais que os unem. Termina dizendo: «As letras portuguesas possuem hoje mais um admirável artista, que se incorpora na dinastia dos grandes escritores».

Passado quase meio século todos nós sabemos que Malheiros Dias tinha razão. O artista era, e é, admirável e prolonga hoje a dinastia dos grandes escritores portugueses do passado. E da sua pena continuam a sair obras que são maravilhas da arte de bem escrever.



Do «Arts spectacles»

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS de AQUILINO RIBEIRO

ACABA DE SAIR

FILHAS DE BABILÓNIA

com a novela inédita «FRUSTRAÇÃO» Edição vulgar ..... 40$00

Edição especial numerada e rubricada pelo autor com 10 ilustrações de Paulo Guilherme ..... 115$00

VOLUMES PUBLICADOS

Romance da Raposa
Estrada de Santiago
A Casa Grande de Romarigães
Quando os Lobos Uivam
A Retirada dos Dez Mil de Xenofonte
O Malhadinhas
Maria Benigna
Dom Frei Bertolameu

LIVRARIA BERTRAND

Acaba de aparecer:

ANTOLOGIA DO CONTO MODERNO

20.º Volume

ALPHONSE DAUDET

Peças clássicas de antologia, os contos de Daudet, célebres em todo o Mundo, têm suscitado em cada geração um interesse sempre vivo.

Pedidos à ATLÂNTIDA — Coimbra

Caryl Chessman

o criminoso-escritor

por A. VARATOJO

«Um velho rifão fala do cego que, indo de encontro a um muro, julga que chegou ao limite do Mundo. Deste rifão sai o tema do meu livro; mesmo uma sociedade de excelente vista tem uma tendência perversa e trágica para proceder como o cego. Porquê?»

... ...

Este é o tema do livro de Chessman, este é o tema da corrente ideológica que qualquer escritor adoptaria se encontrasse limitado o seu mundo, não por um muro apenas, mas pelas quatro paredes duma cela gradeada

O escritor não poderia construir um romance num meio ambiental cerceado pelos limites físicos de um espaço sem possibilidades descricionárias, mas poderia sim, dissecar uma consciência e mostrar a origem da corrente duma vida sinuosa cujo ponto limite era uma cela da morte.

Usando lentes poderosas e nítidas ele soube dar-nos um romance descricionário que é antes uma contribuição influente para o entendimento do psicopata criminal.

Quanto este é filho duma «societas sceleris», contaminado pelo convívio de pais criminosos, podemos julgá-lo um produto do meio, mas quando esse indivíduo é, como Chessman, um descendente de progenitores honestos, temos que procurar nas origens da sua psique as alterações patológicas que o levaram ao crime, como afirma Urstein.

Procuremos nas próprias palavras de Caryl Chessman o episódio em que ele descreve o que aconteceu ao jovem Whit (que é Chessman) e «modificou o curso duma vida»:

«Um dia voltou para casa cansado e febril. Estivera, nesse dia e nos anteriores, a construir, com dois amigos, uma gruta junto de um regato. Tinha sido picado por mosquitos, mas não deu importancia ás picadas. Durante a noite piorou, e a febre subiu muito. Caiu numa espécie de letargia. Um médico chamado á pressa, começou por diagnosticar gripe.

Whit tinha uma encefalite.

«A doença destruiu-lhe aquela parte do cérebro em que se alojava o seu sentido tonal. Ficou surdo para os tons. Daí em diante, nunca mais pôde tocar, a não ser mecanicamente. Aliás, deixou mesmo de tentar. As belas, vivas, brilhantes, amistosas cores tinham fugido, deixando apenas um resíduo baço, lodoso, morto».

«Aquela doença arruinou Whit, tanto física como mentalmente. Fez

CARYL CHESSMAN

dele uma criança parada e sombria. Sentiu tão profundamente aquelas perdas, a ferida por elas produzida foi tão dolorosa e profunda, que para se defender teve de recorrer á ficção de que o que lhe acontecera era coisa sem importancia.

E estes conflitos alteraram profundamente um temperamento dócil, amante da musica, onde encontrava uma unidade de tons e cores, numa intimidade perfeita, para um carácter receoso e irascível que principiava a olhar a sociedade com o mesmo tom lodoso e baço com que os sentidos lhe transmitiam agora ao cérebro uma audição defeituosa e doentia.

Aos dezoito anos quando um garoto dos jornais o trata por «senhor» ele retrata-se a si próprio no seu estilo violento, documentarista, deste modo:

«Senhor? Aos dezoito anos? Senhor Espertalhão! Senhor Sonhador! Senhor Inconformista! Senhor Psicopata Incipiente!»

Repare-se, que embora numa análise retrospectiva de alguém que se encontra a dois passos duma camara de gás, é com profundo espírito de isenção crítica que Chessman se considera um psicopata embrionário. Ele sabe que apenas gradualmente se distingue do homem comum e que a deformação psíquica congénita se irá apoderando dele daí para o futuro.

A' saída do reformatório Chessman tem a mais violenta e a mais sincera página de todo o seu livro. Luta franca, aberta e dura que merece ser escalpelizada na lamela do melhor microscópio criminológico:

«A' minha frente, a liberdade. A' minha frente, o Inferno.

«O meu nome era Caryl Chessman, e não D. Quixote, e eu teria de me bater contra dragões, não contra moínhos de vento. Tinha 18 anos. Perante a lei, era umadulto. A juventude pertencia ao passado, e o passado decidira o futuro. Do passado fizera parte o reformatório, e eu fora reformado. Agora libertavam-me...

«Hoje deixas-me á vontade. Vou receber liberdade condicional por três anos. E' claro que há ainda uma possibilidade de eu não chegar a passar o portão. Mas essa possibilidade faz parte do jogo.

«Porque isto é um jogo, sociedade. Entre nós dois. A finalidade do jogo é muito simples: eu tentarei fazer o que me der na real gana, tu tentarás impedir-me disso.

«Se te parece bem, vê se consegues destruir-me. Creio que é a unica coisa que tu sabes fazer a tipos como eu. Mas é jústo. Eu dar-te-ei muitas oportunidades, tal como já te fiz muitos avisos.

«Tu ignoraste esses avisos. E's grande, possuis um grande poder, e isso faz-te julgar que és capaz de obrigar ou esmagar, mental e fisicamente, espancar e aterrorizar indivíduos como eu, fazendo-os entrar na linha, impondo-lhes um submisso conformismo. Os teus servidores ensinaram-te a «respeitar as autoridades, e tu deixaste-te embalar por algumas pelavrinhas doces e um sorriso. Estás convencida de que eu «aproveitei a lição». Pois aproveitei...

«O tolo é feliz por saber só o que sabe», disse Pope. E' verdade; e tanto eu como tu somos tolos. Por isso o nosso há-de ser um jogo de tolos, violento e mortal. O vencedor ficará com tudo — e sem nada. Tu dizes-me que eu não posso vencer; mas não sabes que tu também não podes vencer...»

Este é o impressionante documento que Chessman lega aos criminologistas de todo o Mundo. Uma radiografia nítida do estado de espírito de um degenerado consciente e recalcado.

Mas na sua obra sente-se o elevado poder de análise que lhe permite radiografar também o sistema de repressão que a sociedade criou para antepor ao crime. Respondendo á brutalidade com o castigo, replicando ao homicídio e ao rapto com... a pena de morte.

Chessman não é um homem que implore o perdão, ou negue a responsabilidade das suas faltas, é antes um escritor que levanta questões a que a sociedade nunca deu resposta.

«Cela da Morte 2455», será simultaneamente um marco literário e uma lápida no sistema judicial que acredita poder transpor direitos que lhe não foram jamais conferidos a não ser por homens que votam por um castigo que julgam nunca poder atingi-los.

E' extremamente valioso pelas imagens de Victor Palla e Costa Martins e pelos poemas dos mais diversos poetas portugueses o album «Lisboa, cidade triste e alegre», que se publica em fascículos

Joaquim Paço d'Arcos

Encontra-se há cerca de três meses no Brasil o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que, a convite da Universidade da Baía, tomou parte no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, onde apresentou um trabalho intitulado «Carlos Malheiro Dias, escritor luso-brasileiro», estudo esse que a Universidade da Baía decidiu publicar em volume.

Realizou, depois, conferências nas Faculdades de Filosofia de São Paulo e do Rio de Janeiro, no Pen Club e no Gabinee Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Foi recebido, recentemente, pela Academia Brasileira de Letras.

Os principais jornais da Baía, do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte, de São Paulo, etc., têm assinalado a sua presença no Brasil com entrevistas e artigos.

São Paulo saudou no romancista hoje consagrado, o jovem que, há trinta anos, ali iniciou a sua carreira literária, autor dessa curiosa e valiosa obra de ficção, já traduzida para francês, que é o «Diário de um emigrante».

Toda a imprensa brasileira tem assinalado a notável contribuição desta viagem do romancista da «Crónica da vida lisboeta» para o estreitamento das relações culturais luso-brasileiras.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

OBRAS DE **BERNARDO SANTARENO**

editadas pela **ÁTICA:**

NOS MARES DO FIM DO MUNDO

(doze meses com os pescadores do bacalhau)

A PROMESSA (Teatro)

O LUGRE (Teatro)

— **Dentro de dias** —

O CRIME DE ALDEIA VELHA (Teatro)

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

rência do basalto. A sua superfície era sombria mas lisa. E Tição tinha monossilabado coisas terríveis sobre a bolsa. que uma instituição particular distribuia incansávelmente. Subira para o alto de si próprio e cruzara os braços num gesto olímpico e definitivo. Era um pouco Catão.

—Sei o que estás a pensar! — bradou. Sim, eu opus-me. A bolsa é uma inutilidade, um fim de semana em Paris, três bisnagas de tinta e uma tela nova. Não é isso que precisamos. Queremos um apoio vasto, sistemático e permanente.

—E no entanto...

—E no entanto venho embuscar-me na leitaria a alinhavar o pedido. Preparo-me para emalar duas camisas e ofegar até Santa Apolónia. Santa Apolónia é a unica saída. E na outra ponta da linha está Paris. Sabes que sempre tenho odiado Paris com a violência falsificada de quem nunca lá foi. E o meu ódio é tão formidável que não posso deixar de esgueirar-me pela porta das trazeiras.

—Mas és incoerente, estragas uma posição, enfraqueces uma ideia...

—E mais. Colaboro na anuência colectiva. Converto-a em unanimidade entusiástica. Permito que se julgue que a bolsa é medida suficiente e eficaz. Estou só e não tenho agasalho que chegue. Os cafés estão vazios. Tiveram todos bolsa e foram borrifados por sobre a Europa. Sentem-se bem por serem borrifos. E amanhã ou depois, quando acabarem de arrumar a roupa nas gavetas da cómoda, quando tiverem espreitado pelo postigo uma nesga do Sena, quando ainda tiverem a cabeça febril da montra do «boulevard» e mal souberem a sua linha de Metro — acabam os seis meses! Têm a bolsa vazia. Estão atordoados, confusos, desmembrados. São «cadáveres exquis». Mal se têm de pé. Deixaram de ser pintores. São uma História de Arte á qual se «empastelou» a composição. Têm as datas todas erradas. Julgam que Gioto era do século XIX e que Renoir pertencia ao século XVI. Têm o índice baralhado. São pesadelos pejados de símbolos freudianos. São formas estranhas, empilhadas, híbridas.

—Mas o contacto com a pintura europeia...

—Não é um contacto correcto e positivo. E' um bater de cabeça na montra. E' um escancarar de boca no Louvre. Seis meses são um passeio, uma excursão, um «weck-end». São uma festa, uma passagem de ano com fogo de artifício, uma tontura. Não basta olhar, é necessário conviver. De resto nenhum de nós sabe ver uma tela. Somos incorrigíveis. Lambuzamos o quadro com um olhar perplexo. Ninguém nos ensinou a ler pintura. Utilizamos uma espécie de esperanto vago e irresponsável.

—De volta, porém, temos tempo para pontuar as ideias e fazer emendas...

—De volta mergulhamos no mundo de problemas que tapámos e iludimos por seis meses. De volta vamos achar-nos no espelho do guarda-fatos vazio estranhamente iguais. Isto depois de termos esgotadas todas as anedotas de que fomos protagonistas do outro lado de Santa Apolónia e as de que, não o tendo sido, era justo que fossemos. Estamos iguais. Simplesmente, porque estendemos as pernas numa esplanada dos Campos Eliseos, ficamos nervosos e inquietos. Abafamos. Mas a nossa pintura é igual. Talvez ligeiramente menos decidida. Talvez mais consciente das suas limitações. Mas trazemos meia duzia de fotografias com a Torre Eifel ao fundo. E' tudo o que nos resta. A nossa unica credencial. Ah, sim, e também mais uma linha para a introdução ao próximo catálogo.

—Mas o que propões? A extinção das bolsas?

—Não. O alargamento do prazo. Seis meses é uma ironia. Creio mesmo que um ano é insuficiente. Aliás os prazos devem depender da situação de quem as pede, do seu grau de evolução, da sua obra, dos seus projectos. A bolsa, tenha que prazo tiver, seis anos, seis meses ou seis dias, é sempre muito popular. E' natural. Essa popularidade, porém, não deve iludir os que a concedem. Não é uma sanção. E' um sinal de desespero.

—Mas a bolsa não resolve o problema do pintor...

—Evidentemente. O pintor é que procede como se o julgasse. E' o meu caso. O pintor não tem seis meses de vida. E não é mais genial se viver só até aos 35 anos como o Rafael. Ou se vender um quadro durante a vida como o Van Gogh. A camisa esfiampada não é condição essencial de uma obra válida. Sabes quanto custam as tintas, as telas e o modelo? Sabes que utilizo uma maravilhosa luz natural para alinhar letras numa firma de publicidade e uma péssima luz artificial para pintar? O meu problema não se resolve assim, com afago nas costas e uma colecção de postais.

—Depois há o publico, que não recebe bolsa para ir a Paris aprender a ver...

—Depois e antes. O publico, afinal são as nossas quatro paredes. É o resto, são os outros. E se nós não aproveitamos os seis meses de espanto muito menos o publico. Divide-nos o carimbo do passaporte. Para que a fábula tenha uma moralidade positiva, é necessário que o publico colabore. E porque seria extremamente difícil levá-lo todo a Paris, acomodá-lo num hotel barato da Rue des Écoles e ir mostrar-lhe Chagal e Carzou, havia vantagem em trazer Chagal e Carzou ás Belas-Artes. De outro modo é cavar mais fundo o fosso que separa a multidão de Klee e arrumar cadeiras para a plateia de Nikias Shapinakis.

—Mas a bolsa é um primeiro passo...

—Primeiro e tímido. Mas honesto, bem intencionado, sincero. Denota no entanto, um inteiro desconhecimento dos problemas do artista. Chega a ter falta de tacto. Olha para estes impressos. A bolsa é pedida através deles. E' um interrogatório implacável. Sobretudo pouco prático. Nunca entendi esta linguagem mas sei que esperam que eu responda no mesmo tom. Repara no ponteado. A minha letra não cabe aqui. As minhas linhas não são direitas. E' possível que a minha ortografia não seja impecável. Os impressos têm todo o aspecto de folhas de exercícios escolares. Assalta-me a suspeita que vão sublinhar a vermelho os meus erros e dar-me nota. Ora eu em Redacção não presto. O desenho á vista é tudo o quê sei fazer.

—Confessa que o impresso é necessário. Há formalidades a cumprir, processos a organizar, ficheiros a montar.

—Sim, sim, ainda que o método me apavore um pouco. E' uma questão de temperamento e também porque sei a que excessos pode conduzir o método. Julgo que era possível simplificar o processo. Sobretudo interessa que nos conheçamos todos. A burocracia, que foi veículo, é já barreira. O meio artístico é tão pequeno, as exposições tão escassas, os cafés tão pouco numerosos que havia toda a conveniência de organizar uma comissão de artistas para a atribuição das bolsas e estudo dos nossos problemas. Não sei quem o decide agora. Aliás, não há necessidade de uma atmosfera de segredo. Até porque não me sentirei diminuido por agradecer com um aperto de mão em vez de estar grato a um testamento generoso.

Tição interrompeu-se. Olhou inquieto os impressos e depois descobriu qualquer coisa em mim de extremamente valioso.

—Olha lá, tu escreves. Eu não. Porque não preenches tu esta papelada? Sabes como te pago? Mando-te um postal de Paris!...

Presidente de Gaulle:

264.000

volumes de Memórias

Acaba de ser lançado em Paris o terceiro volume das memórias do general de Gaulle intitulado «Le Salut». Os dois primeiros volumes atingiram, globalmente, a tiragem de 264.000 exemplares. Um jornalista norte-americano tentou subornar um funcionário da casa editora Plon que levava consigo uma pasta de provas do «Salut». O jornalista oferecia 5.000 dólares para que lhe «emprestassem» as provas durante 24 horas.

Num folheto publicitário redigido pelo editor, o general emendou a frase «Charles-André-Marie-Joseph de Gaulle, condamné à mort por insoumission, aujourd'hui président de la Ve République», substituindo «condamné à mort pour insoumission» por «chef de la France depuis l'abime jusqu'au salut». A frase «Chacun en France a été, est ou sera gaulliste» foi mantida pelo general.